ANNO XLIX. NUMERO 28 — TERÇA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PÔRTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE JANEIRO DE 1873.

1ª secção.

Officios :

— Ao vice-consul dos Estados-Unidos. — Respondendo ao officio que o Sr. vice-consul dos Estados-Unidos me dirigio em 25 do corrente, declaro-lhe que nesta data autorisei o director do arsenal de guerra á mandar fornecer os 61 pares de sapatões para os tripolantes do vapor *Erie*, incendiado no alto mar, como solicitou o mesmo Sr. vice-consul. Aproveito a opportunidade para renovar ao Sr. vice-consul os protestos de minha estima e consideração.

— Ao director do arsenal de guerra.—Autoriso Vmc. a fornecer ao vice-consul dos Estados-Unidos da America 61 pares de sapatões para os tripolantes do vapor *Erie*, incendiado no alto mar, devendo Vmc. apresentar a competente conta para ser paga pelo referido vice-consul.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. ferropear, logo que lhe for apresentado para esse fim, o soldado do batalhão n. 42 de voluntarios da patria, João Joaquim de Albuquerque, que foi sentenciado a seis mezes de prisão com trabalho.

— Ao mesmo.—Dê Vmc. suas ordens para serem recebidos nesse arsenal, quando para alli forem remettidos 700 cartuxos embalados, e outras tantas capsulas fulminantes, que se achavam á cargo do destacamento do 9º batalhão de infantaria que ultimamente regressou do presidio de Fernando de Noronha, os quaes foram dados em consumo por estarem estragados, segundo se vê do termo junto.

— Ao director das obras militares. — Mande Vmc. concertar com urgencia a chaminé do fogão de ferro do hospital militar, que se acha deteriorado, como declarou-me o coronel commandante das armas, em officio de 25 do corrente, sob n. 111.

— Ao recrutador desta capital. — Annuindo ao que solicitou em seu officio de 25 do corrente, expeço nesta data ordem ao commandante do corpo de policia, no sentido de mandar prestar as praças que Vmc. requisitar para o desempenho de sua commissão, e bem assim de serem recebidos na prisão do respectivo quartel os recrutas que para alli forem remettidos. Quanto á praça para o serviço do seu expediente, não póde essa reclamação ser attendida pela deficiencia do pessoal do referido corpo.

2ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Elysio de Carvalho Couto, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, resolve prorogar por mais 30 dias a licença com ordenado, na fórma da lei, que lhe foi concedida a 7 de dezembro findo.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—Inteirado de quanto V. S. me communica em seu officio de 24 do corrente, sob n. 166, tenho a dizer-lhe que louvo o delegado do termo de Bom Conselho, pela importante captura, que acaba de effectuar do criminoso de morte Antonio Cordeiro Lirias Feitosa.

— Ao mesmo.—Estando provado que o subdelegado do districto de Gravatá, Calisto Teixeira de Carvalho, em uma parte falsa contra o 2º sargento José da Silva Guimarães, que commandava o destacamento daquella localidade, que estava prestando bons serviços, principalmente contra os ladrões de cavallos, recommendo-lhe que a bem da moralidade da administração, proponha a exoneração do referido subdelegado, como solicita o delegado do termo de Bezerros.

— Ao promotor publico interino da comarca do Rio Formoso.—Com o parecer, junto por copia, do desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, em officio de 22 do corrente, com o qual me conformo, respondo á consulta de Vmc. de 14 deste mez, sobre a soltura de um individuo, de cuja sentença absolutoria se tinha interposto appellação.

Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo o que V. Exc. exige em seu officio de 18 do corrente, no qual me ordena emitia um parecer sobre a consulta do promotor publico interino da comarca do Rio Formoso, quanto á soltura d'um accusado, de cuja sentença absolutoria se tinha interposto recurso de appellação : é meu parecer que o juiz de direito, que julgou o accusado isento de culpa, por estar o crime em alguma das hypotheses do art. 10 do codigo criminal, conhecendo da pronuncia do mesmo em recurso necessario, interposto pelo juiz municipal, devia mandar, como mandou, pôr em liberdade o dito accusado, visto como o effeito suspensivo é só admissivel na hypothese daquelle recurso quando interposto pelo juiz municipal para o juiz de direito, nos termos do aviso de 29 de outubro de 1872, e não da decisão definitiva proferida pelo juiz de direito. Semelhante doutrina era consagrada no aviso de 14 de setembro de 1859, mandando que logo que o despacho de pronuncia fosse revogado pelo juizo *á quo*, nos termos do art. 74 da lei de 3 de dezembro de 1841, devia o accusado ser relaxado da prisão sem embargo do recurso que a parte contraria podesse interpôr, ou houvesse interposto, pela razão de não serem suspensivos estes recursos, segundo a regra geral da lei citada, no art. 72, e regulamento de 31 de janeiro de 1842, no art. 445. A pratica observada nos juizes desta capital tem sido constante em mandar que os accusados nos casos de que trata o citado art. 10 do codigo criminal, havendo sobre elles decisão definitiva, sejam os mesmos immediatamente postos em liberdade, não obstante a appellação interposta por força do art. 20 da lei de 20 de setembro de 1871. Parece-me, portanto, que na hypothese sujeita, bem andou o juiz de direito interino do Rio Formoso, quando, conhecendo do recurso interposto pelo juiz municipal, ordenou que o accusado fosse immediatamente posto em liberdade, por força da sentença definitiva, não obstante a appellação interposta *ex-officio*, que parece-me não dever ter effeito suspensivo pelos fundamentos acima expostos, e outros que omitto para não tomar tempo a V. Exc. Este meu parecer submetto á apreciação e censura de V. Exc., que decidirá como melhor entender. Devolvo os papeis que acompanharam o officio acima citado. — Deus guarde a V. Exc. — Recife 23 de janeiro de 1873. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, presidente desta provincia. — *José Pereira da Costa Motta*, procurador da corôa interino.

— Ao commandante do corpo de policia.—Dê Vmc. as suas ordens, para que sejam prestadas pelo corpo sob seu commando, ao capitão Manoel Claudino de Oliveira e Cruz, recrutador n'esta capital, as praças que este requesitar para as diligencias necessarias ao desempenho de sua commissão, e bem assim para que sejam recebidos na prisão do respectivo quartel os individuos que na qualidade de recrutas forem para alli remettidos pelo referido capitão.

— Ao mesmo. — Recommendo a Vmc. que, sempre que na matriz de Santo Antonio soarem signaes de chamada para a sahida do SS. Viatico, mande apresentar alli seis praças para o acompanharem.

— Ao mesmo. Mande Vmc. augmentar com mais duas praças do corpo sob seu commando o destacamento da freguezia do Poço da Panella, como pede o Dr. chefe de policia em officio n. 181, de 25 do corrente.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. que o 2º sargento José da Silva Guimarães volte a commandar o destacamento de Gravatá.

— Ao Sr. Francisco Mauricio da Motta Ribeiro, 2º supplente do juiz municipal de Bom Jardim — Accuso o recebimento do mappa em branco, que veio annexo ao seu officio de 3 do corrente, e em resposta tenho a dizer a Vmc. que espero que no proximo mez dará depois de seu zêlo á actividade, enchendo o respectivo mappa, copia estou informado que n'esse termo ha muitos criminosos, que ainda não foram nem ao menos processados, outros que, embora pronunciados, vivem de publico protegidos por influencias maleficas, que tem abusado de sua posição social, e da inercia e complacencia de autoridades frouxas e negligentes, ja exoneradas, as quaes por forma alguma deverá imitar.

3ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro a V. S para seu conhecimento e fins convenientes, que segundo me communicou o engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, em officio de 25 do corrente, reassumio n'aquella data o respectivo exercicio o Dr. Felippe de Figueirôa Faria, ajudante do mesmo engenheiro.

— Ao mesmo.—Mande V. S. relevar a João dos Santos Silveira, da multa em que incorreu por ter deixado de registrar suas terras denominadas *Riacho Secco*, do termo de Agua Preta, impondo-lhe porem, a obrigação, a que allude a circular n. 397 de 4 de dezembro de 1856, e a que se refere a sua informação de 25 do corrente.

Ao mesmo. —Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 4 do corrente, que o ajuste de contas do alferes Joaquim Alves das Neves, deve ser feito até o dia de sua partida para o sul, se o vapor que se espera do norte seguir para a côrte durante este mez.

— Ao mesmo. — Em resposta ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 867, serie B, tenho a dizer a V. S. que nesta data expedi as convenientes ordens á camara municipal desta cidade, no sentido de mandar entregar nessa repartição de hoje até amanhã, a chave do proprio nacional denominado Calabouço, visto ter de ir á praça amanhã mesmo, segundo communicou-me em seu citado officio.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das relações e prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional da villa de Serinhaem, concernentes aos mezes de novembro e dezembro do anno findo, conforme solicitou o respectivo commandante superior em officio de 18 do corrente.

4ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, resolve exonerar do cargo de regedor do gymnasio provincial o conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.

— O presidente da provincia, resolve nomear o conego Dr. Joaquim Francisco de Farias para o cargo de regedor do gymnasio provincial.

Officios :

— Ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Attendendo ao que requereu o soldado do 9º batalhão de infantaria, João Bispo Evangelista, rogo a V. Exc. a expedição de suas ordens para que seja ministrado um documento comprobatorio da allegação que faz a referida praça no incluso requerimento, que me será devolvido, de ter seguido para a campanha do Paraguay na qualidade de guarda nacional designado do 1º batalhão de infantaria da cidade de Nazareth, dessa provincia.

—Ao Exm. presidente da provincia do Rio de Janeiro. — Passo ás mãos de V. Exc. os dous inclusos exemplares impressos do relatorio, com que o Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, na qualidade de presidente desta provincia passou-me a respectiva administração no dia 25 de novembro do anno proximo findo. — Igual aos presidentes das demais provincias.

— Ao 1º juiz de paz da freguezia do Bom Conselho. — Fico inteirado do que Vmc. me communicou em 19 do corrente, e em resposta designo a 3ª dominga de março para ter lugar a reunião da junta qualificadora, visto já ter sido approvada a eleição de eleitores dessa freguezia, o que foi communicado á camara municipal dessa villa em 26 de dezembro ultimo.

— Ao juiz de paz mais votado da villa de Bezerros. — Constando officialmente a approvação da eleição de eleitores dessa parochia, designo a 3ª dominga de março para ter lugar a respectiva reunião da junta qualificadora, o que communico a Vmc. para sua sciencia e cumprimento, e em resposta ao seu officio de 19 do corrente.

— Ao inspector da saude publica. — Tendo nesta data deferido, nos termos da informação do inspector da alfandega de 25 do corrente, o requerimento que me dirigiram os agentes nesta cidade da companhia de navegação a vapor do « Pacifico », pedindo consentimento, afim de que apenas chegnem os ditos vapores, enviem as repartições competentes á seu bordo o respectivo escaler para conduzir as suas malas, tocando na ida e volta na barca de vigia ; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

Portaria :

— A' camara municipal do Recife. — Em additamento a meu officio de 30 de dezembro ultimo, cumpre que a camara municipal desta cidade providencie no sentido de ser entregue na thesouraria de fazenda de hoje até amanhã a chave do proprio nacional denominado Calabouço, visto ter de ir á praça amanhã mesmo, segundo me participou o inspector daquella thesouraria em officio de 25 do corrente sob n. 867, serie B.

— A' camara municipal de Serinhaem. — Accusando recebido o officio da camara municipal da villa de Serinhaem de 7 do corrente, fico inteirado de ter ella assumido o exercicio de suas funcções depois de haverem prestado o competente juramento os vereadores que a compõem.

— A' camara municipal da villa do Bonito. — Remetto á camara municipal da villa do Bonito a copia inclusa do acto desta data, pelo qual annullei a eleição de vereadores e juizes de paz, procedida a 7 de setembro do anno findo na parochia dessa villa, unica que constitue o municipio, afim de que essa camara o cumpra, fazendo reassumir o exercicio de seus cargos os vereadores e juizes de paz do quatriennio ultimo.

5ª secção.

Officio :

— Ao administrador do correio. — Tendo nesta data deferido, nos termos da informação do inspector da alfandega de 25 do corrente, o requerimento que me dirigiram os agentes nesta cidade da companhia de navegação a vapor do Pacifico, pedindo consentimento afim de que, apenas cheguem os vapores, enviem as repartições competentes á seu bordo, o respectivo escaler para conduzir as suas malas, tocando na ida e na volta na barca de vigia ; assim o declaro a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officios :

— Ao coronel commandante das armas interino. - Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia por despacho desta data concedeu 15 dias de prazo para provar isenção legal ao recruta José Antonio dos Santos.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 23 do corrente, sob n. 110, que nesta data se autorisou o director interino do arsenal de guerra a mandar ferropear, logo que lhe fosse apresentado para esse fim, o soldado do batalhão n. 42 de voluntarios da patria João Joaquim de Albuquerque, que foi sentenciado a seis mezes de prisão com trabalhos.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data acaba de solicitar do Exm. Sr. ministro da marinha o credito necessario, afim de ser effectuado o pagamento da gratificação de 5$000 de que trata o seu officio de 16 do corrente, sob n. 512.

2ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto-lhe o passe junto por V. S. pedido para o delegado do termo de Olinda em officio n. 179, de 25 do corrente.

— Ao mesmo. O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 25 do corrente, sob n. 180, communicando ter nomeado a José Manoel de Siqueira, para o emprego de guarda da casa de detenção, em substituição a Rufino Augusto Mendes.

— Ao mesmo. - O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expedio ordem ao commandante do corpo de policia para augmentar com duas praças o destacamento da freguezia do Pôço da Panella.

— Ao commandante superior de Serinhaem. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S que nesta data acaba da autorisar a thesouraria provincial a pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio de 18 deste mez.

3ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria provincial.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que segundo communicou o Dr. chefe de policia em officio n. 181, de 25 do corrente, nomeou José Manoel de Siqueira para o emprego de guarda da casa de detenção, ficando sem effeito a de Rufino Augusto Mendes para o dito emprego.

— Ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que por acto de hoje resolveu demittir o conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros do cargo de regedor do Gymnasio Provincial e nomeado para o substituir o conego Dr. Joaquim Francisco de Farias.

4ª secção.

Officios :

— Ao director geral interino da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que por acto desta data, resolveu demittir o conego Francisco Rochael Pereira de Brito de Medeiros do cargo de regedor do Gymnasio Provincial e nomeado para o substituir o conego Dr. Joaquim Francisco de Farias.

— Ao conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Rvma. para seu conecimento e fins convenientes, que por acto de hoje resolveu dimitti-lo do cargo de regedor do Gymnasio Provincial, nomeando para o substituir o conego Dr. Joaquim Francisco de Farias.

— Ao conego Dr. Joaquim Francisco de Farias. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Rvma. para seu conhecimento e afim de que mande solicitar o respectivo titulo nesta secretaria que acaba de nomea-lo para o cargo de regedor do Gymnasio Provnicial.

5ª secção.

Officios :

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S., de 25 do corrente, communicando que nessa data reassumira o exercicio do cargo de ajudante fiscal dessa estrada de ferro o Dr. Felippe de Figueirôa Faria.

— Ao superintendente da mesma.—Mande V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, dar passagem de ida e volta nessa estrada de ferro no trem de 30 do corrente, por conta da provincia, partindo da estação das Cinco Pontas á de Una, ao guarda da repartição das obras publicas, Antonio de Barros Falcão.

1ª Secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, em 29 de janeiro de 1873. N. 207.—Reservado.—Illm. e Exm. Sr.—Com o auto de perguntas feitas a Laurentino Antonio de Paula Madureira, respondo ao officio reservado de V. Exc., datado de 25 do corrente. —Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz C. de Queiroz Barros*.

Auto de perguntas feitas a Laurentino Antonio de Paula Madureira aos vinte e nove dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, nesta cidade de Pernambuco e secretaria da policia, onde se achava o Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros, chefe de policia desta provincia, comigo official da mesma secretaria, abaixo declarado, ahi compareceu Laurentino Antonio de Paula Madureira, á quem o mesmo Dr. chefe de policia fez as perguntas seguintes : Perguntado qual o seu verdadeiro nome, filiação, naturalidade, idade, estado, profissão, residencia, e se sabia ler e escrever ?

Respondeu chamar-se Laurentino Antonio de Paula Madureira, filho de Antonio de Paula Madureira, já fallecido, natural desta cidade, de vinte e tres annos, mais ou menos de idade, solteiro, anspeçada da companhia de cavallaria de linha desta provincia, residente no respectivo quartel, e sabe ler e escrever.

Perguntado, se elle respondente é o proprio, que estivera com praça no corpo de policia desta provincia ? -

Respondeu que sim.

Perguntado, se quando elle respondente desertou do mesmo corpo, e appareceu depois, se nesse tempo foram seus prets cobrados na thesouraria, e se para os haver foi mister elle respondente ameaçar dar parte á autoridade superior ?

Respondeu, que indo destacado para Floresta, ao chegar em Maceió desertou, e depois de 7 mezes mais ou menos apresentando-se á seu commandante, procurando-o para vale lo, este mandou, que se recolhesse ao quartel, dizendo-lhe, que ignorava semilhante deserção, e que sem ter elle respondente soffrido castigo algum, dizendo seus companheiros que elle tinha direito aos seus prets decorridos, dirigio-se ao commandante do corpo pedindo a paga de seus vencimentos sem que fizesse ameaça alguma, dizendo elle commandante, que fosse ter com o capitão fiscal Anastacio, o qual lhe declarou que os seus vencimentos estavam em Floresta, para onde tinham seguido, do que dando elle respondente sciencia ao seu commandante, este calou-se ; mas d'ahi ha dias, mandou que o capitão Camillo pagasse á elle respondente, em virtude do que o capitão Camillo pagou á elle respondente a importancia de setenta e tantos mil réis, e o alferes Castro o restante por ordem do mesmo commandante. E por nada mais dizer, nem lhe ser perguntado, deu-se este auto por findo, que, depois de lido e achado conforme, assignou-o com o Dr. chefe de policia, do que tudo dou fé.

Eu, Candido Autran da Matta e Albuquerque, official que o escrevi.—Luiz C. de Queiroz Barros. —*Laurentino Antonio de Paula Madureira*

1ª Secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, em 29 de janeiro de 1873.—N. 214.—Illm. e Exm. Sr. - Com o officio junto por copia, datado de 18 do corrente, do delegado de policia do termo de Bezerros, respondo ao de V. Exc. datado de 9 deste mez, quanto ao facto de ter Antonio Pereira de Araujo Vianna tocado fogo na casa de Miguel Bezerra da Silva, resultando á morte de duas meninas do mesmo Miguel Bezerra da Silva. - Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. - O chefe de policia *Luiz Correia de Queiroz Barros*.

Delegacia de policia do termo de Bezerros, 18 de janeiro de 1873.—Illm. Sr.—Em observancia ás ordens de V. S, dadas em officio de 11 do corrente com relação ao facto de ter Antonio Pereira de Araujo Vianna tocado fogo na casa de Miguel Bezerra da Silva, e nessa occasião morrido duas meninas do mesmo, que estavam dentro da mesma casa, cumpre-me informar a V. S. que o facto se deu, e foi indigitado como autor delle o dito Antonio Pereira, o qual foi processado, porém antes de ser preso, falleceu de molestia no interior, no dia 31 de dezembro de 1867, e foi sepultado no cemiterio desta villa no dia seguinte.

É o que tenho a informar a V. S. por estar inteiramente informado e sciente de tudo. - Deus guarde a V S.—Illm Sr. Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros, muito digno chefe de policia da provincia.—*Domingos dos Santos Freire*, 2º supplente em exercicio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO 1º DE FEVEREIRO DE 1873.

Abaixo assignados, escrivão e amanuense do hospital militar desta provincia.—Informe o Sr commandante das armas, ouvindo a junta militar de saude

Abaixo assignados vereadores da camara municipal de Salgueiro.—Informe com urgencia o Sr. presidente da camara municipal de Salgueiro.

Antonio Manoel da Costa.—Certifique.

Belarmino dos Santos Bolcão.—Passe portaria na forma requerida.

Christiano Coutinho. — Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional do municipio da capital.

Gaspar Antonio dos Reis.—Indeferido, em vista da informação do director geral interino da instrucção publica.

Henrique Vicente Vianna.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Isabel Francisca dos Santos.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dr. José Antonio Correia da Silva.—Deferido, á thesouraria de fazenda com officio desta data.

José Pinto da Cunha.—Passe portaria na forma requerida.

Luiza Clementina Vieira de Mello.—Passe portaria, concedendo um mez de licença com vencimentos.

Manoel Antonio de Araujo.—Seja posto em liberdade.

Pedro Ferreira da Silva. - Já foi posto em liberdade.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1873.

O porteiro,
Silvino Antonio Rodrigues.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 1 DE FEVEREIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 98.

O Illm. Sr. coronel commandante superior, em vista das communicações que lhe fez o Exm. Sr. commendador presidente da provincia manda fazer publico para conhecimento dos corpos sob seu commando e effeitos necessarios :

Que por portaria de 10 do mez findo foram concedidos dous mezes de licença ao Sr. tenente da 7ª companhia do 3º batalhão de infantaria, Carlos da Silva Araujo, para ir ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios ; e pela de 18 se mandou dar guia de passagem para o municipio de Olinda, ao Sr. alferes da 4ª companhia do 4º batalhão, Joaquim Ignacio da Fonceca, de conformidade com o disposto no art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Finalmente manda fazer publico, que no dia 16 do mez findo falleceu o Sr. capitão reformado João Francisco Marques, e que por despacho de 30 tambem desse mez concedeu quatro mezes de licença ao Sr. alferes da 8ª companhia do 3º batalhão de infantaria, Augusto Pater Cesar, para tratar de seus interesses particulares dentro desta cidade, de conformidade com a informação do respectivo commandante.

Acha-se em serviço durante este mez o Sr. capitão ajudante de ordens interino Manoel da Silva Faria.

Rodolpho João Barata de Almeida, coronel chefe interino do estado-maior.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1873.

N. 249. — Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, no dia 1º do corrente não foi recolhido individuo algum á casa de detenção e no dia 2 foi apenas recolhido áquella casa, á ordem do subdelegado da Magdalena, Reinaldo Gomes da Silva, preso em flagrante, por crime de ferimentos leves.

A'cerca de semelhante facto acabo de recommendar ao subdelegado do districto da culpa, que quanto antes proceda ao inquerito policial e o remetta ao respectivo Dr. juiz de direito, dando logo sciencia dessa remessa.

Por officio desta data participou-me o Dr. delegado da capital que, segundo lhe communicára o subdelegado de Belém, das 8 para as 9 horas da noite do dia anterior, uma das machinas dos trilhos urbanos desta cidade á de Olinda, que conduzia para alli diversos wagons, ao aproximar-se á estação da Encruzilhada naquelle districto, desencarrilhou-se por tal modo, que virou-se com um dos wagons de 2ª classe, despejando grande numero de passageiros, do que resultou algumas leves contusões, e os ferimentos graves de João Francisco Regis da Luz, sendo que ácerca de semelhante ferimento procedêra á competente vistoria.

O mesmo Dr. delegado acaba de recommendar a aquelle subdelegado que proceda ás necessarias indagações para verificar se foi ou não casual o facto alludido, dando-lhe logo sciencia do resultado de suas diligencias, afim de trazer ao meu conhecimento.

Em data de 31 de janeiro ultimo, communicou-me o delegado do Cabo que, no dia 26 do dito mez, em terras do engenho Universo, do districto de Arariba daquelle termo, Manoel Dias e Firmino Praieiro, espancaram gravemente a Felix Rodrigues do Espirito Santo, logrando evadirem-se ; que fez o competente inquerito policial, e o remettêra logo ao respectivo Dr. juiz municipal para os devidos fins.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Gymnasio Provincial.—Com a solemnidade do estylo inauguraram-se hontem os trabalhos lectivos deste estabelecimento.

A's 9 horas e meia da manhã, presentes o Exm. Sr. commendador presidente da provincia, o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica, a maior parte do corpo docente, cerca de 50 alumnos, e varias pessoas estranhas ao estabelecimento, o Rvm. censor celebrou a missa votiva, depois da qual o Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor de geometria, pronunciou a oração de *sapientia*, seguindo-se-lhe o Sr. Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, que leu um discurso analogo á solemnidade.

Passando-se á congregação dos professores, deliberou esta que o horario e e a substituição dos professores seja a mesma do anno passado.

Machinas Thompson.—Uma dessas machinas ao fazer hontem, pela manhã a volta na rua do Barão da Victoria, canto da rua das Trincheiras, desgovernou, indo de encontro á calçada do predio n. 3, causando ahi pequenos estragos.

Espancamento.—No dia 26 de janeiro, em terras do engenho *União*, do districto de Arariba, do termo do Cabo, Manoel Dias e Firmino Praieiro espancaram gravemente a Felix Rodrigues do Espirito Santo, pondo-se em seguida em fuga.

Vapores esperados.—A' todo o momento o inglez *Magellan* de Liverpool e Lisbôa ; de 6 a 8 o francez *Gambie*, e de 8 a 9 o francez *Mendoza*.

Jury do Recife.—Deixou hontem de funccionar este tribunal por só terem comparecido 13 juizes de facto. Para completar o numero legal, foram sorteados os Srs. :

Freguezia do Recife.

Bruno Alves da Silva.
Manoel Francisco dos Reis.
Gustavo Nazianzeno Furtado de Mendonça.
José da Silva Loyo Junior.
Ismael Cezar Duarte Ribeiro.

Santo Antonio.

Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Augusto Cezar Pereira de Mendonça.
Julio J. Pereira da Rocha.
Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Manoel Francisco de Moura.
Florencio Domingues da Silva.
Antonio José de Abreu Ribeiro.
Dr. João José Pinto Junior.
Caetano Pinto de Veras.
Francisco Belarmino dos Santos Freitas.

S. José.

Francelino Augusto de H. Chacon.

Boa-Vista.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rêgo.
Bernardo C. Monteiro da Silva Santos.
Dr. Francisco de Paula Penna.
José Carneiro da Cunha.
Belarmino de Barros Carreiro.
Barão de Campo-Verde.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli e Vasconcellos.
Barão de Villa-Bella.
Manoel Fernandes de Barros.
Theodoro José Tavares.
Antonio José Ribeiro de Moraes.
João Manoel Ribeiro do Couto.

Afogados

Antonio Lopes Rodrigues.
Antonio Caldas da Silva.
Antonio Valentim da Silva Barroca.

Poço da Panella.

João Cavalcante Filgueiras de Menezes.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.

Sociedade propagadora da instrucção publica.—O conselho director da parochia de Santo Antonio convida aos Srs. professores do curso normal para senhoras a se reunirem hoje (4) na sala das sessões do mesmo conselho, afim de, satisfazendo ao disposto no art. 20 do programma de estudos do dito curso, escolherem os livros e compendios que devem ser adoptados para as diversas aulas.

Collegio de S. Francisco Xavier.—Hontem começaram a funccionar as aulas deste collegio. A funcção religiosa da abertura das mesmas aulas terá lugar na capella no proximo domingo ás 7 horas da manhã.

Hospital portuguez.—Está de semana o Sr. mordomo Manoel Francisco Pontes. O movimento das enfermarias de 26 de janeiro a 1 de fevereiro foi o seguinte : existiam doentes 60, entraram 25, sahiram 29, falleceram 6, existem 50.

Poço da Panella.—Terminou-se hontem o ultimo acto da festa de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, queimando-se um lindo e interessante fogo de artificio, onde sobresahiram novas e ricas peças de summo gosto, tudo devido ao bem conhecido artista Leoncio da Fonceca.

No dia 16 do corrente terá lugar a festa do Sr. dos Passos na mesma igreja. Os encarregados della preparam-se a dar-lhe o devido esplendor. Haverá fogo de artificio na vespera, no dia da mesma festa, e no immediato.

Monte Pio Santo Amaro.—Hoje ás 6 horas da tarde haverá reunião da assembléa geral desta sociedade, afim de se tratar de negocio de interesse da mesma.

Cidade de Olinda.—No dia 9 do corrente (domingo) será celebrada, na igreja do Bom Fim, da cidade de Olinda, a festa de Nossa Senhora da Conceição, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho o Rvm. Frei Ludgero do Santissimo Nome de Maria e ao *Te-Deum* o Rvm. pregador imperial Frei João de Santa Thereza. A' noute será queimado um lindo fogo de artificio.

O progresso no Japão.—Lê-se o seguinte em uma folha franceza :

« Não exageramos, quando dizemos que o Japão vai tornar-se um « arrebalde intellectual » da Europa. E se não veja-se : O diccionario Japonez do Dr. Hephurn, vai já na 2ª edição e annuncia-se a proxima publicação de dous outros diccionarios compostos por indigenas. Trabalha-se tambem no Japão em um grande manual geographico e historico, redigido em inglez e japonez, que deve ser adoptado nas escolas. Existem já quatro casas japonezas para ensino ; tres são dirigidas por allemães e a quarta por um americano. Uma das referidas aulas acha-se em Obosak e conta 100 alumnos ; as outras estão em Kaya, Chidzoka e Towaki ; brevemente vai crear-se uma outra em Yeddo. »

Execução de um criminoso.—Lê-se o seguinte na *França* :

« Hontem, pelas 7 horas da manhã, foi executado no polygono de Vincennes o criminoso Poitevin, o qual sendo guarda campestre de uma communa proxima de Soissons, no tempo da guerra, entregou aos prussianos quatro habitantes da referida localidade, que foram fuzilados. Por esse motivo o conselho de guerra condemnou á morte o referido Poitevin. Este estava encerrado em uma prisão militar e quando lhe communicaram que não tinha sido attendida a sua appellação, não manifestou o menor pesar, exclamando :

« — Eu já sabia que não me seria concedido o perdão que solicitei.

« Vestio-se depois para receber a visita do capellão, e em seguida subio para uma carroagem, que o conduzio a Vincennes, escoltado por um pelotão de gendasmes a cavallo.

« O quadrado formou-se sobre o campo de tiro do polygono, assistindo tambem a este acto uma multidão de curiosos. A um signal do ajudante, o piquete de execução fez fogo e Poitevin cahio morto. »

Decadencia de familias nobres.—Lê-se o seguinte no *National* :

« Os jornaes judiciaes annunciaram ultimamente, que um descendente da illustre familia dos Lusignan, a qual como é sabido, reinou em Chypre e Jerusalem, fôra condemnado em policia correccional pelo crime de furto. Hoje noticia-se a morte do ultimo dos Coucy, cujo castello em ruinas é uma das curiosidades da Picardia. O descendente dos Enguerrand e dos Raoul, que tão poderosos foram n'outras epochas, não occupava senão um pequeno lugar na sociedade parisiense. Era trapeiro ! »

Venda de alguns manuscriptos.—Lê-se o seguinte na *France* :

« Eis os preços porque foram ultimamente vendidos em leilão alguns manuscriptos pertencentes á collecção Duvivier :

« Uma carta de Henrique II, foi vendida por 101 francos ; outra de Luiz XIII, por 36 ; outra de Luiz XIV, por 15 ; outra de Maria Antonieta, por 80 ; outra de Joaquim Murat, por 10 ; outra do duque de Nemours, por 11 ; outra do principe de Joinville, por 16 ; outra de Napoleão III, por 15 ; outra de Chateaubriand, por 66 ; outra de madame de Stael, por 41 ; outra de Beethoven, por 111 ; outra de Lessing, por 110 ; outra de Haydn, por 91 ; outra de Lamorciere, por 11 ; outra de Trochu, por 15 ; e 17 cartas de Lactude foram vendidas por 150 francos.

« O original da carta que Barbés dirigio aos jornaes depois de ter sido posto em liberdade pelo governo imperial, foi vendida por 5 francos ; uma outra do general Bedeau, pedindo o posto de chefe de batalhão para o capitão ajudante de estado-maior Vinoy, foi vendida por 8 francos. Ha a notar nestas quantias, que as cartas que foram vendidas por menor preço são as dos homens politicos, e as que se venderam mais caras foram as dos artistas ou de homens de letras. »

O actual chefe dos mormons.—No dia 17 do corrente o Sr. Thiers recebeu em audiencia o Sr. Smith, presidente do corpo diplomatico do Estado de Utah, na America, successor de Brigham-Young, e chefe dos mormons nos Estados-Unidos. Acompanhavam-o uns sete mormons, sendo todos muito bem recebidos. O referido chefe Smith é homem de uns 50 annos de idade, alto, de boa presença e phisionomia sympathica. Por meio de interpete conversou algum tempo com o presidente da republica, dando-lhe pormenores muito curiosos acerca dos mormons, que se compõem principalmente neste momento de inglezes, americanos, hespanhoes, allemães, italianos e de alguns francezes, ao todo uns 120,000. Apparentam não receiar nada pela sua seita, apezar das leis que ultimamente se publicaram contra elles. O Sr. Thiers tendo interrogado o Sr. Smith acerca dos membros da sua familia, este ia a principiar a fallar circumstanciadamente dos trezentos filhos que julga ter, quando a audiencia terminou. Tanto o referido chefe como os adeptos que o acompanham dirigem-se para Jerusalem para desempenhar algumas formalidades e cumprir com certas praticas que lhes prescreve a sua seita.

A prohibição no jogo na Allemanha.—Lê-se o seguinte em uma folha estrangeira :

« Brevemente, no dia 31 de dezembro, as ultimas bancas de jogo que funccionam na Allemanha, terão deixado de existir em consequencia das leis que foram publicadas nesse sentido, e já a administração da Kursaal convoca os seus accionistas para uma assembléa geral que deve verificar-se no dia 9 de janeiro proximo, afim de se tomarem as medidas que exige a liquidação desta sociedade anonyma. Entre os objectos de que se ha de tratar na ordem do dia, ha um principalmente que provocou grande sensação e deu lugar a commentarios de toda a especie. A direcção tenciona pedir autorisação á assembléa geral para intentar processos, quer contra o governo prussiano quer contra o fisco, afim de fazer valer e reivindicar os direitos que o governo contrahio quando se installou essa sociedade.

« Entre outras cousas diz-se que a direcção pedira ao governo o reembolso integral de 100,000 florins em acções do caminho de ferro, as quaes terão direito aos beneficios resultantes da exploração. Este assumpto tem dado já causa a grandes discussões e não se sabe ao certo o resultado que terão as reclamações da referida sociedade. A concessão de jogo feita a Hombourg só devia expirar em 1896 e a de Wisabaden em 1881 ; na divisão dos 24 milhões de talhers, de que se compunha o fundo da mencionada sociedade, dous terços deverão portanto pertencer aos accionistas de Hombourg. No entretanto isto offerece suas dificuldades, e os accionistas, que na maior parte são francezes, não sabem se deverão tratar o assumpto por meio dos tribunoes, se fazendo um appello á assembléa nacional para se chegar a um accordo diplomatico. »

Proclamas.—Foram lidos no dia 2 do corrente, na matriz de Santo Antonio do Recife os seguintes :

1ª denunciação.

Francisco Lourenço de Gaio Vasconcellos, cabo do 9º batalhão de infantaria, com Ignez Maria Pereira de Lima.

Severiano Bento José de Souza, com Maria Bernardina da Conceição.

Antonio Maria Marques Ferreira Junior, com Anna Esmenia Ferreira.

Jacintho da Hora Pires, com Guilhermina Raymunda dos Santos.

José Raphael Monteiro, com Felismina Porciuncula de Andrade.

Benjamin de Sá Pereira, com Maria Pereira de Jesus.

2ª denunciação.

João Xavier de Mello, com Laurinda Maria da Conceição.

Domingos José do Espirito Santo, com Francisca Maria do Espirito Santo.

João Bacellar de Oliveira, com Francisca Virginia Jacques, natural da Bahia.

Cosme Damião de Souza, com Deolinda Amalia da Silva.

José Rodrigues da Silva, com Luiza Maria de Oliveira Lins, natural do Ceará.

Antonio Rodrigues de Souza, com Emilia d'Almeida Fiuza.

Manoel da Silva Mendonça Vianna, com Rosa Candida Fenna.

Joaquim Francisco Ramos, com Genuina Hidelgunda da Silva Moreno.

Felippe Enéas da Costa, com Carolina d'Albuquerque Mello, viuva de Felippe Nery Cardozo.

Hilarino Velloso da Silveira, com Heliodora Maria Damasceno.

3ª denunciação.

José Martins do Sacramento, com Guilhermina de Senna Barbosa.

Sebastião Alves Ferreira, com Margarida Anna de Souza Pinto.

Luiz de Mello Barbosa, liberto, com Maria da Conceição da Purificação, livre.

Francisco Ferreira da Costa Fraga, com Francelina Maria da Conceição.

João José da Silva, com Tertuliana Maria de Freitas.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento de 27 de janeiro ao dia 2 de fevereiro de 1873 foi o seguinte : existiam 328, entraram 52, sahiram 51, falleceram 10, existem 319, sendo : 211 homens e 108 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 6 1/2, 7, 7 1/2, 7, 7 1/2, 7 1/2, 6 1/2, pelo Dr. Ramos ; as 11, 11, 9 1/2, 9, 12, 11, pelo Dr. Sarmento ; as 9, 10, 10, 9 1/2, 9, 9, 8, pelo Dr. Malaquias ; as 8 1/2, 9, 8 1/2, 8 1/4, 8 1/2, 9, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

Aludino Barros da Silva, ulceras syphiliticas da larynge.

Maria Magdalena do Espirito Santo, enterite chronica.
K'zero, febre amarella.
José Pivant, febre amarella.
Josepha Maria do Rosario, bexigas.
Cordolina Joaquina de Moura, peritonite.
João Francisco, bexigas confluentes.
Thereza Maria de Jesus, tuberculos pulmonares.
Franrisco de Miranda, anemia.
Joanna Maria da Conceição, cachexia.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 1 de fevereiro de 1873:
Fanciseo Beatriz, branco, Italia, 30 annos, casado, Bôa Vista; febre amarella.
Henrick Kramer, branco, Alemanha, 23 annos, solteiro, Bôa-Vista; febre amarella.
Joaquim da Costa Moraes, preto, Africa; 78 annos, solteiro, S. José; pleuro pneumonia.
José Tolentino de Carvalho, pardo, Ceará, 24 annos, viuvo, Recife; variolas.
Engracia Maria Baptista, parda, Ceará, 60 annos, solteira, Boa-Vista; cyrro no estomago.
Paulina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista; gastro enterite chronica.
João Francisco, preto, Pernambuco, 47 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.
Genorosa Maria da Silva, parda, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Francisca, branco, Pernambuco, 4 mezes, Recife; convulsões.
Antonia Bazilia, branca, Pernambuco, 27 annos, solteira, Santo Antonio; gastro hepatite.

— 2 —

Antonio, pardo, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; entero colite.
Ignez Biruta Vieira, branca, Pernambuco, 18 annos, solteira, Recife; febre ataxica.
Maria, preta, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.
Thereza Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.
Faancisco de Miranda, pardo, Alagoas, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; anemia.
Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; cachexia.
Alexandre Rodrigues de Oliveira, branco, 30 annos, casado, Varzea; tuberculos pulmonares.
Maria, escrava, preta, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. José; eclampsia.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco em 31 de janeiro de 1873.

ACTIVO.

Accionistas	4.799:900$000
Letras descontadas	1.103:355$870
Letras a receber	52:000$000
Letras caucionadas	14:500$000
Valores depositados	31:454$296
Despezas geraes	6:279$100
Despezas de installação	6:439$340
Moveis	1:382$160
Estampilhas	396$609
Diversas contas	89:969$371
Caixa	198:038$560
	6,303:706$297

PASSIVO.

Capital	6,000:000$000
Contas correntes por dinheiro a juros	62:500$000
Contas correntes simples	30:500$000
Letras por dinheiro a juros	4:345$200
Cauções	19:454$296
Depositos da directoria	12:000$000
Diversas contas	118:919$253
Descontos	55:987$548
S. E. & O.	6,303:706$297

O guarda livros,
F. J. Pereira Pinto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O publico desta provincia já está inteirado das transacções que houveram na queixa que dei contra alguns dos vereadores da camara desta villa e outros, pela violenta injustiça que me fizeram em mandar derrubar minha propriedade. Mas os illms. Srs. desembargadores que confirmaram aquella injustiça, não tomando conhecimento do recurso de proposito interposto pelo Sr. juiz de direito, não podem avaliar a injustiça que me fizeram, pois até nas custas me condemnaram, e é por esta razão que quero melhor a possam avaliar.

Direi, logo que dei a queixa em agosto do anno findo e só passado oito mezes depois de conhecido o resultado das eleições para deputados provinciaes, nas quaes o sobrinho do Sr. juiz teve 20 votos, foi que sahiram as sentenças, a modo de recompensa, uns absolvidos e outros recorriam do Sr. juiz para o supremo tribunal da relação, contentando-se em incluir no rol dos trabalhadores o Sr. tenente-coronel José de Borja, pois deu em sua sentença—quanto aos trabalhadores tenente-coronel José de Borja, José Pinto, João Pinto, João Teixeira, etc. etc.

Antes destas sentenças sahirem foi aqui processado e preso arbitrariamente por inventado furto de telhas, sendo solto por *habeas corpus*, condemnado mandado reponsabilisar o sevandija do subdelegado que me prenderam, que por falta de gente tambem é vereador accusado, de cujo provimento recorreu tambem o Sr. juiz para a relação do districto, mas dorme o feito no cartorio, porque eu para ser solto paguei as custas e por isso não tem os Srs. escrivães mais pressa.

Era nos distinctos Srs. desembargadores que eu depositava toda confiança em ser reparado meu mal, mas infelizmente depois de tudo soffrer aqui e na justiça do Assú, aquelles venerandos anciões que já referi, não tomam conhecimento do recurso interposto pela vontade do juiz e pague a victima as custas que o mesmo juiz de proposito fez augmentar á grande quantia. Bem gritava o mandante da demolição de minha propriedade, que a relação era sua, eu nunca o acreditei, porém, triste foi o meu engano: aquelle tribunal tambem faz suas injustiças.—Venerandos anciões que culpa tem a parte que o juiz recorra de um despacho sem o poder fazer! Todos soffrem o effeito de seus erros, como juizes Srs. desembargadores, Vv. Excs. tiveram os autos em seu poder e nelles haviam ver que todo esse negocio não passou de um capricho fatuo, sem a significação, de alguns vereadores da camara desta villa.

Em 1869 aforei 40 palmos de terreno na rua principal desta villa para edificar uma casa, tirada a licença, edifiquei dita casa, sem que a camara visse nessa edificação o menor inconveniente, para só enchergal-o depois que não a quero vender, e por esta razão quando trato de fazer-lhe o quintal, que pelas posturas da camara, approvadas pela resolução provincial n. 229, de 25 de agosto de 1851, sou obrigado.

Reune o vereador Eufrazio a camara e alvoraando-se em presidente, toma a cabeceira (devia dizer cabeçalho) da mesa, e propõe que a camara não devia consentir em fazer meu quintal todo e sim metade, porque *elle* assim queria e assim devia ser, visto que já uma vez lhe tinham chamado *barão* e um *barão*, deve conseguir tudo que quer, ainda que seja infringindo a lei, como no caso em questão.

Tudo foi approvado sem me darem a menor sciencia, e cuja deliberação só a soube por me a ter participado o Sr. secretario, e fiz meu quintal com aquella absurda deliberação; mas, como mesmo assim o muro estava muito bem feito e o resentimento de eu não ter querido vender a casa ainda não se tinha acabado.

Reune-se outra vez a camara de Macáo, e resolve mandar derrubar meu muro, porque queria que eu só fizesse um quarto de quintal e não meio, como deliberaram, e dizia a acta de 12 de junho daquelle anno.

Isto não tem qualificação.

Nada menos queriam e querem estes tapados homens, que querem fazer de sua vontade lei, que eu só fizesse circular de um muro metade dos fundos de minha casa, ficando outra metade sem quintal nenhum e tudo devassado, fazendo um canto, afim de alli, se despejar lixo e fazerem-se até as necessidades corporeas, como acontece atraz do pardieiro de suas sessões, ao que não quero annuir, visto que não estou ainda com o olfacto tão estragado como os Srs vereadores.

Tanto este acto é mais absurdo, que, esta parte da casa que querem assim fique, faz alinhamento recto com á rua da Matriz.

Avalie quem quizer que aformoseamento de uma tal camara que só faz garbo de sua crassa ignorancia.

Por isso diziam antes de mandar derrubar minha propriedade, que por todas as leis em vigor, me é garantida, que se havia a camara ser autora para desapropriar-me, fosse ré, pois quem tem dinheiro, é quem tem razão.

Isto eu não digo, referindo-me aos Srs. desembargadores, nem a ninguem, digo só que isto se gritava, e assim infelizmente aconteceu.

Confiando na justiça e imparcialidade dos membros do tribunal, não busquei empenhos, nem protectores, pois para a fazerem elles, não são precisos taes meios; mas outro tanto não aconteceu aos meus inimigos, porque tres foram a Pernambuco, cada qual de sua vez, as cartas chuviam, e naquella praça estavam uns Srs. Netto universal, e Lopes Machado a vapor encarregado de plenos poderes p ra que o capricho triumpha-se.

Meu eterno reconhecimento ao distincto e illustrado Sr. desembargador Souza Leão, que votou vencido, e outra cousa não era de esperar do digno magistrado, que a muitos annos ouço dizer, faz honra á magistratura brazileira, assim como descende de uma familia tão respeitavel, que, não aggravando a outras, ennobrece a provincia de Pernambuco.

Pintar os absurdos que se tem praticado nesta villa, seria enfadonho, direi ligeiramente que, quando estava em andamento os processos que tentei, pelas violencias que soffro, nas quaes dizia o Sr. juiz de direito, que eu tinha razão de sobra, era o proprio subdelegado de policia, que gritava: « as testemunhas que forem para o Assú comigo se hão de haver, pois a que tiver rabo, pucha-se, e a que não tiver, bota-se » e o marinheiro vai ao páo.

Já teve seu pago, pois foi demittido e indo morar em Mariú, tinha aprendido aqui o despotismo e a elle estava acostumado, alli tomou doses confortativas de cascudos atacados no pé do ouvido, que fez ir de ventas ao barro.

Tudo isto é feito como proclamações de honradez, brio, probidade e tudo mais que alardeia quem de certas qualidades não tem nada. Lições que tem aprendido com um tal Carlos de Araujo, que sendo homem de todos os tempos e de todas as épocas, conseguio aqui ser cousa de cousa, e servo ruim.

Ligeiramente faço um historico do que tenho aqui soffrido.

Em 1869 quando me estabeleci, um destes mandou pedir-me emprestado o diccionario do Dr Chernoviz, não foi servido, faz com que o fiscal désse uma denuncia contra mim, dizendo nella eu não poder vender drogas que é prohibido; tão estupido foi um, como o outro, pois é negocio licito, e disso pago direitos.

Em 4 de agosto do anno findo, derrabou-se minha propriedade, sou insultado com phrases só proprias de seu autor.

Em novembro daquelle anno sou processado por inventado furto de telhas, sendo procurador um meu inimigo, que mais depressa pósso eu dizer missa do que elle entender de lei, que até não sabe dizer João Coelho, só chama Coeio.

Sou preso vespera de festa, escoltado por cinco praças de policia, ao passo que os criminosos aqui andam até agaloados.

Nesse mesmo tempo sou citado e obrigado a pagar 20$ a um homem que me era só devedor de 108$, paguei mais 10$ de autos. Emfim, em agosto deste anno, vem o vazilha do fiscal actual mandar arrancar dous bancos, que eu desde maio havia feito construir em frente do meu estabelecimento, isto em presença do virtuoso Sr. conego Paiva Torres, que benzeu-se de tanto absurdo.

Á vista do exposto, vejam os homens justos até onde chega a vileza dos mandarins de aldeia que injustamente me perseguem.

Macáo, 18 de dezembro de 1872.
Damazo Miranda de Souza Couto.

Collegio Abilio.

Os estatutos deste afamado estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, sito no *Rio de Janeiro*, acham-se em distribuição na *Livraria Franceza*, onde se prestarão todas as informações exigidas pelos interessados.

COMMERCIO.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, em liquidação.

Paga-se o 38.º dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas nesta extinct caixa á razão de 8$000 por acção; á rua do Marquez de Olinda n. 49.
Recife, 30 de janeiro de 1873.

SEGUROS CONTRA-FOGO IMPERIAL.
Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.
Agente,
W. G. FENNELLY.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.
Recebe dinheiro em conta corrente simples, era conta corrente com juros e por lettras.
Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.
O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.
Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e varias firmas de 1.ª classe.
Paris.—Sobre os Srs. MARCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C.ª BANQUEIROS.
Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.
Lisboa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ALREU.
Porto.—Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO, e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.
Pará.—Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.
Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.
Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.
Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª.
Rio de Janeiro.—Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e o BANCO NACIONAL.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida os Srs. accionistas a realisar, até o dia 20 de fevereiro proximo, no escriptorio do Banco, á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, a terceira prestação de 10 % do valor de suas acções, devendo trazer as respectivas cautelas para se annotar dita prestação.
Recife, 15 de janeiro de 1873.
Os directores,
Manoel da Silva Santos.
Henrique Bernardes de Oliveira.
João da Silva Regadas.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.
CAPITAL 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA Phenix Pernambucana
Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

SEGURO CONTRA FOGO IMPERIAL.
Estabelecido em 1803.
Prejuizos pagos 30,000:000$000.
W. G. FENNELY,
Agente.
RUA DO COMMERCIO N. 38.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE FEVEREIRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, sabbado.
Dubourcq
Presidente.
F. J. Silveira
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	106:188$069
Idem do dia 3	62:297$831
	168:485$900

Descarregam hoje 4 de fevereiro de 1873
Vapor inglez—*Student*—(atracada na ponte) mercadorias para alfandega.
Vapor inglez — *Lanarkshire* — mercadorias para alfandega.
Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias para alfandega.
Brigue inglez — *Caila* — mercadorias para alfandega.
Brigue portuguez — *Damão* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.
Brigue nacional—*Constante União*—generos nacionaes para o trapiche da companhia.
Barca franceza — *Augustin* — farinha de trigo já despachada para o trapiche Conceição, para conferir.
Barca portugueza — *Arabella* — carvão já despachado para o caes do Apollo.
Barca hespanhola—*Carlota*—pipas vasias para o trapiche da companhia.
Patacho inglez—*Airolo*—mercadorias para alfandega.
Patacho inglez — *Sly Boots* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Brigue portuguez DAMÃO, *vindo do Rio de Janeiro, consignado a A. L. Oliveira Azevedo, manifestou:*
Café 25 saccas a J. M. de Barros Filho & C., 90 a J. L. Carvalhal, 62 a Monteiro & Rocha, 80 a Costa Amorim, 50 a Alves Lebre, 50 a Fraga & Rocha, 50 a Magalhães & Irmão, 50 a Lima Bairão, 50 a A. S. Pontes Guimarães, 176 a J. J. Costa, 100 ao consignatario, 100 a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores, 200 a Corga, 29 a J. J. Alves, 40 A. J. Silva do Brasil, 26 a J. M. Palmeira, 50 a Cunha Irmãos & C.
Farinha de mandioca 300 saccos ao consignatario, 150 a João Ramos, 200 a A. S. Pontes Guimarães, 500 á ordem.
Milho 200 saccos a A. S. Pontes Guimarães.

Brigue inglez Herald, vindo de New York, consignado a Henry Forster & C., manifestou:
Aduellas 4640 barricas aos consignatarios. Arcos 240 atados aos mesmos.
Breu 100 barricas a Fernandes da Costa, 200 ao consignatario. Barricas abatidas 202 amarrados aos consignatarios.
Farinha de trigo 520 barricas aos consignatarios.
Kerosene 200 caixas a Costa Amorim, 100 a Rosas & Filho, 100 aos consignatarios.
Lampeões e seus pertences 1 caixa. Lagostas 15 barricas aos consignatarios.
Traques 125 caixinhas a Fernandes da Costa.

Brigue inglez COILA, *vindo de Hamburgo, consignado a D. A. Matheus manifestou:*
Alvaiade de chumbo 10 barris a F. M. da Silva, 6 a M. B. de Mello. Dito de zinco 10 barris a F. M. da Silva. Amostras 1 caixa a A. F. Corga, 1 a Magalhães & Irmão, 1 a J. J. da Costa, 1 a Lemos & Guimarães, 1 ao consignatario.
Brinquedos 3 caixas a T. T. Bastos, 5 a Duarte & Irmãos. Brincos 1 caixa a S. e Sá & C. Bacalhão 200 caixas ao consignatario.
Conservas 8 caixas a Denker. Cutilaria 1 caixa a S. e Sá & C. Canella 3 caixas á ordem. Cartas de jogar 2 caixas a Parente Vianna & C. Carvão 20 toneladas ao consignatario. Cambanaço 10 fardos a Cramer Frey.
Drogas 3 caixas e 9 volumes a M. B. de Mello, 1 a Arminio & Moreira.
Espelhos 1 caixa a T. T. Bastos, 4 a Parente Vianna & C., 1 a S. e Sá & C., 2 a Carvalho & Guimarães.
Ferro 200 fardos á ordem, 160 a Von Schoten & C. Farello 50 saccos á ordem, 50 a Thomaz Chrestensen. Ferragem 1 caixa a Lemos & Guimarães. 1 a Parente Vianna. Ferro 1406 barras a S. P. Johnston. Fazenda 4 volumes a Monhard Mettler & C. Farinha de trigo 100 barricas a L. Paulo Lopes, 46 a Alves Lebre, 10 a Costa Soares. Fita 1 caixa a Ramos Peixoto & C.
Genebra 800 caixas ao consignatario, 20 barris a ordem. Goma laca 2 caixas á ordem.
Isoladores de vidro 3 caixas a V. Preale.
Lamparinas 6 caixas a Carvalho & Guimarães.
Molduras 1 caixa a a T. T. Bastos. Miudezas 1 caixa a Santos Aguiar, 3 a Parente Vianna & C. Marmore em chapas 6 caixas a J. Ramos, 4 a M S. Faria & C. Mobilia 1 caixa a Thomaz Christiansen, 7 a Lemos & Guimarães, 5 a Pacheco & Azevedo. Machina de costura 12 caixas a V. Preale.
Objectos de barro 3 caixas a Souza e Sá & C., 1 a Costa & Soares.
Papel de embrulho 200 fardos a Rodrigues Mendes, 200 a Sodré da Motta. 1 a Arminio & Moreira, 200 a Magalhães & Irmão, 10 a E. C. Medeiros, 50 a Antonio F. Corga, 150 a J. J. da Costa. Phosphoros 15 caixas a J. J. da Costa, 5 a J. F. dos Santos Junior, 10 a Magalhães & Irmão, 10 a A. F. Carvalho. Papelão 2 fardos a M. B. de Mello. Perfumaria 1 caixa a S. e Sa & C.
Sapatos 1 caixa a S. e Sá & C.
Velas 100 caixas ao consignatario, 100 a Alves Lebre, 50 a Magalhães & Irmão, 200 a Lemos & Guimarães. Vinho 10 caixas a Otto, (casa do Sr. Borstelman). Vidros para espelhos 1 caixa a T. T. Bastos.

Brigue brasileiro CONSTANTE UNIÃO, *vindo da Bahia, consignado a Pinto Guimarães manifestou:*
Café 1456 saccos á ordem. Charutos 18 caixas idem.
Fumo em folha 6 fardos. Farinha de trigo 200 barricas á ordem.

Brigue inglez JANNER & ALBERTO, *vindo de New York, consignado a Johnston Pater & C., manifestou:*
Aduellas 672 amarrados á ordem.
Carvão 20 toneladas. Cobre 23/2 ditos á ordem.
Farinha de trigo 2200 barricas á ordem.
Kerosene 900 caixas aos consignatarios.

Patacho inglez FOREOTKING, *vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou:*
Bacalhão 2698 barricas aos consignatarios:

Brigue inglez SLYBOOTS, *vindo de New York. consignado a Phipps Brothers & C., manifestou:*
Farinha de trigo barricas aos consiguarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 1º DE FEVEREIRO DE 1873
Para os portos do exterior
— No brigue inglez *Salyeen*, para Liverpool, carregaram: M. Lathan & C. 1,900 saccos com 149,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca franceza *Mathien*, para Liverpool, carregaram: T. Freres & C. 857 saccas com 75,912 1/2 kilos de algodão.
— Na barca ingleza *Rebeca*, para Liverpool, carregou: A. Bastos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; A. Loyo 552 saccas com 40,297 ditos de algodão.
— No navio dinamarquez *J. S. Porteppidan*, para o Canal, carregaram: J. Pater & C. 5,700 saccos com 427,500 kilos de assucar mascavado
— No brigue francez *Mystil*, para o Canal, carregaram: S. Brothers & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.
— No patacho inglez *M. Smith*, para o Canal, carregaram: R. Schmettan & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Margreth*, para o Canal. carregaram: R. Schmettau & C. 7,000 saccos com 525,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Pará*, para o Canal, carregaram: R. Schmettau & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue allemão *Mathilde*, para o Canal, carregou: Viuva Bastos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Esmerald*, para o Canal, carregou: H De La Grange 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca norueguense *Gitana*, para New-York, carregaram: P. Brothers & C. 6,000 saccos com 450,000 kilos de assucar mascavado.
— No navio hespanhol *Despejado*, para Barcellona, carregaram: B. Oliveira & C. 34 saccas com 2,791 kilos de algodão.
— No navio francez *Alexandrine*, para Marseille, carregaram: Keller & C. 6,000 saccos com 354,000 kilos de assucar mascavado.
— No navio francez *Jean Basth*, para Marseille, carregaram: Keller & C. 2,200 saccos com 165,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Claudina*, para o Porto, carregou: L. J. S. Guimarães 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Amelia*, para o Porto, carregaram: A. L. O. Azevedo & C. 300 saccos com 1,200 kilos de sola.
— No navio inglez *Resuld*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.
— No navio inglez *Ruth*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.
— No navio inglez *Indian*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 4,200 saccos com 315,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Luzitana*, para Lisboa, carregou: J. S. Silva 110 barris com 15,840 kilos de mel.
— No brigue brasileiro *Victoria*, para o Rio da Prata, carregou: A. de O. Leite 400 volumes com 38,469 kilos de assucar branco.
— No patacho hespanhol *Mercedita*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 3,309 1/2 kilos de assucar branco.
— No navio allemão *A. Catharina*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 50 barricas com 5,560 1/2 kilos de assucar branco.
Para os portos do interior
— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Francolin*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 22,900 1/2 kilos de assucar branco.
— Para Uruguayanna, no navio inglez *Silverland*, carregou: A. M. S. Machado 53 barricas com 10,991 kilos de assucar mascavado e 97 ditas com 5,800 ditos de dito branco.
— Para o Rio de Janeiro, no navio portuguez *Almedina*, carregaram: T. de A. Fonseca & C. Successores 150 pipas com 72,000 litros de aguardente.
— Para Mamanguape, na barcaça *Flor do Norte*, carregou: J. L. Radich 16 barricas com 1,040 kilos de assucar refinado.
— Para o Porto-Calvo, na barcaça *B. da Apresentação*, carregaram: B. Gomes & C. 1 barrica com 65 kilos de assucar branco; B. F. Guimarães 1 barrica com 30 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	418$894
Idem do dia 3	537$627
	956$521

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1	1,341
Primeira porta no dia 3	465
Segunda porta	73
Terceira porta	93
Trapiche Conceição	729
	2,681

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1	1
Ditas ditas no dia 3	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1	769$120
Idem do dia 3	1:615$068
	2:384$188

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1	27:255$263
Idem do dia 3	3:106$068
	30:361$331

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 2.
New-York—40 dias, brigue inglez *Herald*, de 173 toneladas, capitão John Luce, equipagem 8, carga varios generos; a Henry Forster & C.
Sahido no mesmo dia.
Canal—Brigue inglez *Coleridge*, capitão Elson, carga assucar.
Navios entrados no dia 3.
Baltimore—43 dias, barca ingleza *Jeunie & Albert*, de 289 toneladas, capitão Samuel Osborn, equipagem 9, carga 2,200 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Johnston Pater & C.
Bahia—8 dias, brigue brasileiro *Constante União*, de 265 toneladas, capitão Joaquim Ferreira Ramos, equipagem 12, carga café e outros generos; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
New-York—33 dias, patacho inglez *Sly Bosts*, de 177 toneladas, capitão Dartmowt, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Phipps Brothers.
Bahia—22 dias, barca ingleza *Princess Alice*, de 455 toneladas, capitão C. B. Franks, equipagem 10, em lastro; a Mills Latham & C.
Rio de Janeiro—18 dias, galera portugueza *Nova Góa*, de 970 toneladas, capitão Manoel Jacintho Teives, equipagem 20, em lastro; ao mesmo capitão.
Sahido no mesmo dia.
Ceará—Hiate brasileiro *Deus te guie*, capitão Manoel Francisco Jalles, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que á requerimento de Monhard Mettler & C., se acha aberta a fallencia da firma social Mendes & Carvalho, pela sentença do theor seguinte:

Tendo a firma social Mendes & Carvalho, com estabelecimento de loja de fazendas á rua da Imperatriz nesta cidade, cessado seus pagamentos, o que está privado pelas testemunhas e documentos de folhas offerecidos pelos credores Monhard Mettler & C., e pelo requerimento de folhas 13, de Francisco Teixeira Mendes, que se diz unico representante da firma, hei por declarada a abertura de sua fallencia a datar do dia 18 deste mez, e nomeio curadores fiscaes aos referidos credores que prestarão juramento. No dia 28 proceder-se-ha ao inventario com o depositario da loja, fechada hoje, e no dia 30 ao meio dia na sala das audiencias se reunirão os credores, para ter lugar a nomeação de depositario determinado pelo art. 812 do codigo commercial, sendo sua convocação e a publicação desta sentença feitas por editaes. Pagas as custas pela massa. Recife, 25 de janeiro de 1873.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda. E tendo Francisco Teixeira Mendes, socio da dita firma, aggravado desta minha sentença, e depois desistido do mesmo aggravo, subiram os autos á minha conclusão, nelles proferi o despacho seguinte:

Designo o dia 31 para ter lugar o inventario e o dia 4 de fevereiro proximo para reunirem-se os credores, as 11 horas e no lugar já indicado. Recife 30 de janeiro de 1873.—Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.
Cidade do Recife, 30 de janeiro de 1873.
Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital com prazo de 30 dias.—N. 93.
Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6.º do Tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.
Armazem n. 6.
Marca A R e A F.—Uma caixa n. 23, vinda de Southampton no vapor inglez *Neva*, descarregada em 26 de fevereiro de 1872 e consignada a A. Rozard.
Idem G A J e H L.—Um barril n. 134, vindo de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, descarregado em 11 de março do mesmo anno e consignado a H. Leiden.
Idem T F.—Uma caixa sem numero, vinda de Bordeaux no vapor francez *Sindh*, descarregada em 13 de março do mesmo anno e consignada a Tisset Fréres.
Idem idem.—Uma dita, idem, idem, idem.
Idem E R Maia.—Uma dita sem numero, vinda de Bordeaux no vapor francez *Amazone*, descarregada em 9 de abril do mesmo anno, e consignada á ordem.
Idem H L.—Um barril n. 1 idem idem, consignado a H. Leiden.
Idem idem.—Um dito n. 2, idem, idem, idem.
Idem A B.—Uma caixa n. 58, idem, idem, ignora-se a consignação.
Idem B O.—Dez barris sem numeros, vindos de New-York, no vapor americano *South America*, descarregados em 15 de junho do mesmo anno e consignados a Henry Forster & C.
Idem idem.—Dez ditos, idem, idem, idem.
Alfandega de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1873.
O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 4 de fevereiro de 1873, na sala das audiencias pelas 11 horas da manhã, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de James Ryder & C., para se verificar os creditos, ou formar-se o contracto de união, e nomear-se administradores á dita massa, certo os credores de que, não serão admittidos por procurador, que não exhibam procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor algum do fallido, não podendo outro sim, um só individuo, representar por dois ou mais diversos credores, que será havido os credores que, não comparecerem como adherentes a resolução que tomar a maioria de votos dos que comparecerem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares do costume, e publicados pelos jornaes, ficando assim sem effeito o que foi passado em data de 22 do corrente mez.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 dias do mez de novembro de 1872.
Eu, Francisco Xavier de Souza Ramos, escrivão interino subscrevi.
Recife, 26 de novembro de 1872.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.
EDITAL COM PRAZO DE 30 DIAS.—N. 88.
Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6.º do Tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:
Armazem n. 3.
Marca J sem numero.—Um fardinho, vindo do Porto na barca portugueza *Segurança*, descarregado em 22 de dezembro de 1869, ignora-se a consignação.
Idem A L R, n. 21.—Uma caixa vinda de Liverpool no patacho inglez *M. Anna*, descarregada em 5 de maio de 1870, consignada á Antonio Lopes Rodrigues
Idem n. 102.—Uma dita vinda de Hamburgo no patacho norte-allemão *Juliana*, descarregada em 7 de julho de 1870, consignada a A. Lopes Rodrigues.
Idem M B M e K & C. S, n. 10.—Uma dita vinda de Hamburgo no patacho norte-allemão *Atlantic*, descarregada em 20 de julho de 1870, e consignada a Maturino Barroso de Mello.
Idem A L R, n. 329.—Uma dita vinda de Hamburgo na escuna norte-allemã *Georg*, descarregada em 4 de agosto de 1870, e consignada a A. Lopes Rodrigues.
Idem diamante M I P, n. 18.—Um fardo vindo de Liverpool no vapor inglez *Pascal*, descarregado em 26 de agosto de 1870, consignado a Cramer Frey & C.
Idem J A A & C., n. 1.—Uma caixa vinda de Lisboa, no patacho portuguez *Principio*, descarregada em 18 de outubro de 1870 e consignada a Joaquim Antonio de Araujo & C.
Idem J M C L, n. 384.—Uma barrica vinda do Havre na barca franceza *Jean Baptiste*, descarregada em 6 de novembro de 1870 e consignada a C. M. Bernel.
Idem S. B, sem numero.—Um volume vindo de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, descarregado em 5 de fevereiro de 1871, e consignado a Saunders Brothers & C.
Sem marca, sem numero.—Dezesete pesos vindos de Liverpool na barca ingleza *Flying Seud*, descarregados em 7 de março, ignora-se a consignação.
Marca F S e D H, n. 262.—Um fardo vindo de Liverpool, no vapor inglez *Chrysolite*, descarregado em 22 de maio de 1871, ignora-se a consignação.
Idem idem, n. 263.—Um dito, idem, idem, idem.
Idem A & C, sem numero.—Uma caixa vinda do porto no brigue portuguez *União*, descarregada em 6 de junho de 1871, ignora-se a consignação.
Idem E E, n. 15,297.—Uma caixa vinda de Liverpool, no vapor inglez *Talisman*, descarregada em 22 de junho de 1871 e consignada a Johnston Pater & C.
Idem G H L, n. 8.—Uma dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Talisman*, descarregada em 7 de dezembro de 1871 e consignada a J. M. de Bastos.
Idem E T & C e P, n. 100.—Uma dita vinda de Liverpool, no vapor inglez *Fere Queen*, descarregada em 8 de fevereiro de 1872 e consignada a R. A. Barle & C.
Idem S & C. D e P, n. 2,274.—Um fardo vindo de Liverpool no vapor inglez *Crusador*, descarregado em 28 de fevereiro de 1872 e consignado a Mesquita Cardozo & C.
Idem J A A e L, n. 2,272.—Uma caixa vinda de Liverpool, no lugar inglez *Republic*, descarregada em 28 de fevereiro de 1872 e consignada a J. A. Araujo & C.
Idem C V C e B & C, n. 5259.—Uma dita vinda de Liverpool no lugar inglez *Republic*, descarregada em 1 de março de 1872 e consignada a Chaves & Mendonça.
Idem V S B M, n. 1952.—Um dito vindo de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregado em 22 de março de 1872, consignado a A. V. da Silva Barroca.
Idem idem, n. 1953.—Um dito idem idem idem.
Idem diamante, H L—L C B, n. 83.—Um dito idem idem, consignado a H. Leger.
Idem idem, n. 84.—Um dito idem idem idem.
Idem idem, n. 85.—Um dito idem idem idem.
Idem V S B M, n. 1999.—Uma caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregado em 5 de abril de 1872 e consignado a Antonio V. da S. Barroca.
Idem idem, n. 1998.—Uma dita, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 8 de abril de 1872 e consignada a A. V. da S. Barroca.
Idem V S B—B, n. 1551.—Uma dita idem idem idem.
Idem idem, n. 1552.—Uma dita idem idem idem.
Idem M C P, n. 44.—Uma dita, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 10 de abril de 1872, e consignada a Silva & Cardozo.
Idem diamante B & S, n 631.—Uma dita, vinda de Liverpool no vapor inglez *Zembra*, descarregada em 11 de maio de 1872 e consignada a Bastos & Silva.
Alfandega de Pernambuco 25 de janeiro de 1872.
Fabio A. Carvalho Reis.

Alfandega de Pernambuco.
Edital com prazo de 30 dias.—N. 89.
Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º do Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:
Armazem n. 4.
Marca A C & C.—Uma caixa n. 2 vinda no navio norte allemão *Republica*, descarregada em 26 de fevereiro do 1872, e consignada a A. A. Araujo & C.
Sem marca.—Uma caixa sem n. idem idem, ignora-se a consignação.
Marca S B.—Uma dita n. 1, vinda no navio inglez *Brilhante*, descarregada em 9 de março do mesmo anno, e consignada a Saunders Brothers & C.
Idem M B M.—Um fardo n. 182, vindo no navio francez *Jean Baptiste*, descarregado em 4 de abril do mesmo anno, consignado a M. Bernel.
Sem marca.—Uma barrica n. 477 idem, descarregada em 6 do mesmo anno, e consignada a M. Bernel.
Marca J M C L.—1 dita n. 451 idem, descarregada em 8 do mesmo mez e anno, consignada a M. Bernel.
Marca D & B.—Uma dita n. 201, vinda no navio *Santo André*, descarregada em 27 do mesmo mez e anno e consignada a H. Leiden.
Sem marca.—Uma dita n. 202, idem idem idem.
Idem.—Um gigo sem numero, vindo no navio *Gran Ville*, descarregado em 23 de maio do mesmo anno, e consignado a Avila Irmão.
Marca B & F.—50 caixas n. 1, vindas no navio *Margaret*, descarregadas em 21 de junho de 1872, e consignadas a J. M. de Barros Filho.
Armazem alfandegado, rua do Brum n. 2, barão do Livramento.
Marca R & D n. 280.—Uma caixa vinda do Havre no navio francez *Bertha*, descarregada em 23 de fevereiro de 1872, e consignada a Antonio L. O. Azevedo.
Alfandega de Pernambuco, 30 de janeiro de 1873.
O inspector.
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 80.
Pela inspectoria da alfandega se faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:
Armazem n. 2.
Marca T G S, sem numero.—1 feixe de vassouras vindo do Porto na barca portugueza *Social*, descarregado em 29 de julho de 1871, e consignado a Cosme José dos Santos Callado.
Marca A G & C, sem numero. 1 caixa vinda de Hamburg, no patacho inglez *Alice*, descarregada em 22 de setembro de 1871 consignada á Otto Bohres.
J & C. contra marca P, sem numero.—1 volume de ferro, vindo de Liverpool na barca ingleza *Woodville*, descarregado em 30 de outubro de 1871, e consignado a ordem.
Marca J M S, sem numero.—2 caixas, vindas da Ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Michaelense*, descarregadas em 17 de janeiro de 1872, e consignadas a Oliveira Miranda & C.
Marca S—1 dita, vinda do Porto, no patacho portuguez *Olinda*, descarregada em 18 de janeiro de 1772, ignora-se a consignação.
Sem marca e sem numero.—1 bahuzinho, idem, idem, idem.
T F L, sem numero.—1 sacco vindo da ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Michaelense*, descarregado em 22 de janeiro de 1872, consignado á ordem.
Marca S B sem numero.—1 barrica, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 30 de janeiro de 1872, consignado a Saunders Brothers & C.
Marca M C A sem numero.—1 caixa, vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 1 de fevereiro de 1872, consignada a Keller & C.

ILEGÍVEL

Idem n. 128. — 1 dita, idem idem.
Idem n. 129 — 1 dita, idem idem.
Idem n. 130. — 1 dita, idem idem.

Marca diamente V no centro S B dos lados, sem numero. — 1 barril, vindo de Liverpool no vapor inglez *Jurist*, descarregado em 13 de fevereiro de 1872, consignado a Saunders Brothers & C.

Marca V, sem numero. — 20 panellas, vindas de Liverpool no vapor inglez *Ariel*, descarregadas em 26 de março de 1872, consignadas a Parente Vianna.

Alfandega de Pernambuco, 21 de janeiro de 1873. — O inspector, *Fabio A. de Carvalho Reis*.

Edital com prazo de 30 dias.—N. 92.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 5.

Marca J L M & C., sem numero - Uma roda, vinda no navio inglez *Edeth*, consignada a J. ? Machado & C., e descarregada em 3 de abril de 1871.

Dita B O, n. 3548—Uma caixa, vinda no vapor francez *Amazone*, descarregada em 9 de janeiro de 1872, e consignada a Bartholomeu & C.

Dita dita, n. 3549—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 3547—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 3550—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 3551—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita n. 3546—Uma dita, idem idem idem.

Dita A F, n. 150—Uma barrica, vinda na barca ingleza *Hermione*, descarregada em 15 do mesmo mez e anno, e consignada a S. P. Johnston & C.

Dita dita, n. 155—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 149—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 152—Uma dita, idem idem em 16, idem idem.
Dita dita, n. 157—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 158—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 151—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 156—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 153—Uma dita, idem idem em 20, idem idem.
Dita A F n. 148 - Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 154—Uma dita, idem idem idem.

Sem marca, sem numero Um encapado, vindo na barca portugueza *Pereira Borges*, descarregada em 1º de fevereiro do mesmo anno, ignora-se a consignação.

Marca H L diamante B, n. 89—Uma caixa, vinda no vapor inglez *Gladiator*, descarregada em 22 de março do mesmo anno, e consignada a H. Leger.

Dita dita, n. 90—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 91—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 92 - Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 93—Uma dita, idem idem idem.

Dita H L diamante L C B. n. 88 — Uma dita, idem idem idem.

Dita O B, n. 5212—Uma caixa, vinda no patacho inglez *Helena*, descarregada em 8 de abril do mesmo anno, e consignada a Otto Bohres.

Dita F sem numero—Tres potes, vindos no brigue inglez *Hebe*, descarregados em 6 do mesmo mez e anno, e consignados a Saunders B. & C.

Dita J. n. 6 - Uma barrica, vinda na barca ingleza *Dolphim*, descarregada em 17 do mesmo mez e anno, e consignada a S. P. Johnston & C.

Dita M C P, n. 45 Uma caixa, vinda no vapor inglez *Jurist*, descarregada em 24 do mesmo mez e anno, e consignada a Silva & Cardoso.

Dita M J A, sem numero — Cinco latas, vindas na barca ingleza *Dolphim*, descarregadas em 7 de maio do mesmo anno, e consignadas a M. Latham.

Dita J A A S, n. 1:64 - Uma barrica, vinda no vapor inglez *Zembra*, descarregada em 11 do mesmo mez e anno, e consignada a J. A. Araujo & C.

Dita dita, n. 1266—Uma dita, idem idem idem.
Dita dita, n. 1265—Uma dita, idem idem em 16, idem idem.

Dita A V, n. 1014 - Uma dita, vinda no vapor inglez *Cognac*, descarregada em 10 de junho do mesmo anno, e consignada a Alcoforado Vieira & C.

Dita J M B & F, F, n. 117 - Uma dita, idem idem e consignada a J. M. de Barros.

Alfandega de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital.

Faço constar a quem convier, que o Illm. Sr. Dr. director geral interino tem designado o dia 3 de março proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, para nesta secretaria ter lugar o concurso á 2ª cadeira de geographia e historia do gymnasio provincial, vaga por fallecimento do professor que a regia, bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira.

As pessoas que se quizerem oppôr á dita cadeira, devem inscrever-se nesta secretaria na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859, até o dia 1 do mesmo mez.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1873.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Predios á venda.

A junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, autorisada pela presidencia e de conformidade com o seu compromisso, leva á praça de venda, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 5 do corrente, os seguintes predios, tomando por base as quantias offerecidas.

Meia-agua do largo da Campina n. 3	2:0$000
Casa terrea da rua de S. Jorge n. 22, e a casa terrea da rua dos Guararapes n. 85	3:300$000
Casa terrea da rua da Matriz da Boa-Vista n. 56.	2:000$000
Meia da rua da Gloria, hoje Visconde de Albuquerque. n. 61	2:0 0$008
Meia-agua da rua de Antonio Henriques n. 26	16 $000
Sobrado n. 57 da rua da Guia, hoje Restauração	3:000$000

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 1º de fevereiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:

1º Certidão de idade maior de 16 annos.
2º Certidão de que sabe ler, escrever e contar.
3º Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por officio com data de 10 do corrente, e de conformidade com o disposto no § 9.º do art. 52 do seu compromissos, permuta por apolices da divida publica o dominio directo dos terrenos em questão edificadas as casas abaixo declaradas, tomando-se por base os preços da avaliação.

Rua da Roda.

Ns. 2 e 16 de Galdino Antonio Alves Ferreira	200$000
Ns. 4 e 6 do Mosteiro de S. Bento,	400$000
Ns. 8, 10 e 12 da Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	600$000
N. 18 de Bernardo Alves Pinheiro	200$000
N. 20 de Anna Thereza do Sacramento	200$000
N. 24 de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza	200$000
N. 26 de Antonio Ferreira Braga	200$000
N. 28 da irmandade das almas da freguezia de Santo Antonio.	200$000
N. 30 de D. Joanna Maria dos Santos Moraes	200$000
N. 32 do Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	200$000
N. 34 de Manoel José do Amaral	200$000
N. 36 de Antonio de Paiva Ferreira	200$000
N. 42 de Jeronymo Pereira Villar	300$000
N. 44 de João Pereira Ramos	300$000
N. 46 de Antonio José Rodrigues de Souza	300$000
Ns. 48 e 50 dos filhos de D. Maria Carolina de Brito Carneiro	600$000
Nº 52 dos orphãos filhos de Francisco Ferreira Gomes de Menezes	200$000
N. 56 de José do Rego Pacheco.	200$000
N. 11 de Manoel Ferreira Braga	250$000
N. 15 de José Leopoldo da Silva	300$000
N. 17 de D. Emilia Carolina Madeira Ferreira	400$000
N. 19 de Emiliano de Mello dos Anjos Paula	200$000
N. 21 de Joaquim Pacheco da Silva	200$000
N. 23 de Antonio dos Santos Vieira	200$000
N. 25 de Ignacio de Sá Lopes Fernandes	200$000
N. 27 de Felix Antonio Alves Mascarenhas	200$000
N. 31 de Miguel Joaquim da Costa	200$000
N. 33 de Bernardino Alves Pinheiro	200$000
N. 35 de Maria Francisca da Conceição e Silva	200$000
N. 39 de herdeiros de D. Joaquina Maria Pereira Vianna	300$000
N. 41 de Paulo Marques e Antonio Francisco Macota	200$000
N. 43 de filhos de José Rodrigues do Passo	200$000
N. 47 de Marcelino José Gonçalves Fontes	400$000
Travessa da rua da Roda.	
N. 2 de Domingos José Ferreira	200$000
N. 8 de Ignacio de Loyola e Sá	200$000
Rua das Larangeira	
Casa terrea n. 17	360$000
Pateo do Paraizo	
1.º andar n. 28	301$000

Recebe propostas em todos os dias de sessão nas quintas-feiras, até 20 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Sante Casa de Misericordia do Recife, 20 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Arrematação em Olinda.

No dia 6 do corrente mez, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da comarca de Olinda, tem de ser arrematado em praça publica, um sitio com casa de vivenda, no lugar de Agua-Fria do Beberibe, penhorado por execução de Paulo José Gomes & Costa, contra W. Nebering e sua mulher, o sitio é todo murado na frente e gradeado de ferro, com portão, sendo a casa de pedra e cal, nova, com 48 palmos de frente e 88 de fundo, 2 salas, 4 quartos e cozinha, com porta e janellas na frente, e janellas para ambos os oitões, chãos proprios, tudo avaliado por 8:000$. Escrivão Costa Monteiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se nesta thesouraria os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1873.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 30 de janeiro corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26	98$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30	240$000
Vital de Negreiros (Cinco Pontas).	
Casa terrea n. 112	340$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17.	360$000
Pateo do Paraizo.	
Primeiro andar n.	301$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 4	1:400$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	209$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia por que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza,

THEATRO SANTO ANTONIO.

QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO.
Beneficio da prima dona

CAROLINA ANGEL

Toma parte no divertimento a companhia dramatica, cujo emprezario, o Sr. Vicente Pontes de Oliveira, graciosamente se prestou em auxiliar a beneficiada, dando assim mais uma vez testemunho de seus elevados sentimentos para com seus companheiros d'arte que aportam ao seu paiz.

Programma:

1.ª parte.
Cavatina *O' mio Fernando* da opera La Favorita do maestro Donizetti.

2.ª parte.
Comedia em um acto — Os avós improvisados.

3.ª parte.
Romance da opera *Africana*, do maestro Meyerber
Romance da Zarzuella, *Il Juramento*, do maestro Gastumbide.

4.ª parte.
Comedia em 1 acto — Tribulações e ventura.

5.ª parte.
Cançoneta papular hespanhola *Agua vá*.

Todas as peças de musica serão cantadas pela beneficiada, com acompanhamento de orchestra sob a direcção do maestro Sr. Colás, que obsequiosamente se presta a dirigi-la.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--VICENTE.

Quinta-feira 6 de fevereiro,
Reentrada da 1.ª actriz
Manuela Lucci.
E estréa do 1.º centro dramatico
Flavio Wandeck.

Primeira representação do excellente drama em 5 actos:

A FILHA DO ASSASSINO

O papel de protogonista é desempenhado pela artista
MANUELA LUCCI
sendo tambem importantissima a parte confiada ao artista Flavio Wandeck.

O progamma será publicado por extenso na vespera e dia do espectaculo.

GRANDE E VARIADO CONCERTO

Vocal e instrumental

Sexta-feira 7 de fevereiro
NO GRANDE SALÃO DA ANTIGA ACADEMIA.
EM OLINDA
Ás 8 e meia horas da noute.

No mesmo tomarão parte os seguintes artistas: Sra. Magdalena Brucioni, Sra. Adele Poppe, Sra. N. N., Sr. Giovanni Scolari, Sr. Jansen, Sr. Martins Vianna, Sr. Mendonça, Sr. Luiz Gonzaga e o Sr. maestro Poppe.

Programma:

1.ª part.
1.º Variações para l'ophicleide de Gaspar Kummer, maestro allemão, executadas pelo Sr. Jansen.
2.º Cavatina da opera Ernani (Verdi), cantada pelo Sr. Giovanni Scolari.
3.º Romance cantado pela Sra. Adele Poppe.
4.º Variações para clarinetta sobre motivos da opera Saffo (Pacini) executadas pelo Sr. Martins Vianna.
5.º Cavatina da opera Macbet (Verdi) cantada pela Sra. Brucioni.
6.º Romança da opera D. Carlos (Verdi) cantada pelo Sr. Giovanni Scolari.
7.º Variações para saxofone sobre motivos da opera Trovador (Verdi), executadas pelo Sr. Martins Vianna.

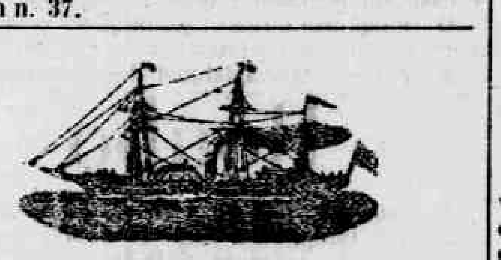
2.ª parte.
8.º Serenada da opera Faust (Gounoird) cantada pelo Sr. Giovanni Scolari.
9.º Cavatina da opera Ernani (Verdi) cantada pela Sra. Magdalena Brucioni.
10. Cavatina na opera Anna Bolena (Donizzetti) para ophicleide, do maestro Camus, executada pelo Sr. Jansen.
11. Cançoneta, cantada pela Sra. N. N. que gentilmente toma parte.
12. Duo da opera Marino Falliero (Donizzetti), executado pela Sra. Magdalena Brucioni e o Sr. Giovanni Scolari.
13. Romança cantada pela Sra. Adele Poppe.
14. Tercetto de Ophicleide, intitulado a restauração de Pernambuco, do maestro Pedro Baptista, executado pelos Srs. Jansen, Mendonça e Luiz Gonzaga.

N. B. Depois do concerto haverá um trem especial para conducção dos concurrentes.

AVISOS MARITIMOS.

Bahia.

Segue com muita brevidade para o indicado porto o veleiro hiate *Garibaldi*: carga e frete á tratar com os Srs. Tasso Irmãos & C. á rua do Amorim n. 37.



COMPANHIA DAS MESSAGERIES MARITIMES.

Até o dia 8 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gambie*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 9 do corrente mez espera-se dos portos do sul a vapor francez *Mendoza*, commandante Benigni, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Rio-Grande do Sul.

Recebe carga a frete o patacho portuguez *Gomes de Castro*: trata-se com E. R. Rabello & C. rua do Commercio n. 48.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional *Isabel*; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57 (outr'ora rua da Cruz).

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o veleiro palhabote *Rosita*, por ter a maior parte da carga engajada; e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CLAUDINA

Para o Porto

Seguirá até sabbado 8 do corrente, e recebe ainda alguma carga e passageiros: a tratar com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34, ou com o capitão.

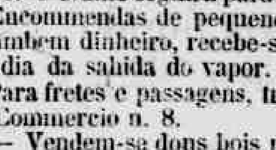
PARA O PORTO

pretende seguir nestes quatro dias a barca portugueza *Amelia*, podendo ainda receber algum resto de carga a frete modico: a tratar na rua do Vigario n. 1, 1º andar, escriptorio de Beltrão Oliveira & C

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir o brigue portuguez *Damão*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.



Dos portos do norte é esperado até o dia 7 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Teive, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebe-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

— Vendem-se dous bois mansos e novos para carroça: a ver e tratar na estação das Cinco Pontas, das 3 horas da tarde em diante.

Para o Rio-Grande do Sul.

Segue nestes dias o brigue nacional *Amelia*; para o resto da carga que falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57 (outr'ora rua da Cruz.)

Para o Pará

vai cahir até o dia 8 de fevereiro a barca portugueza *Arabella*, de 1ª classe, tem tres partes da carga prompta, e para o resto que lhe falta, trata-se com Ferreira de Almeida & C., á rua da Madre de Deos n. 36.

Pará

Seguirá em poucos dias o patacho portuguez *Adelino*; para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C., á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

PORTO

Para o indicado porto, pretende seguir com poucos dias de demora a veleira barca portugueza *Novo Silencio*, navio de 1.ª classe, capitão Ferreira, por ter mais de dous terços de seu carregamento prompto e para o resto que lhe falta e passageiros (para os quaes tem bons commodos,) trata-se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filhos á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com brevidade o lugar portuguez *Almedina* por ter a maior parte da carga prompta: trata-se com E. R. Rabello & C.: rua do Commercio n. 48.

— Tasso Irmãos & C., consignatarios do brigue inglez *Airolo*, procedente de New-York, fazem sciente aos recebedores de carga que o mesmo conduz, de mandarem proceder ao despacho na alfandega, para evitar demora de descargas das alvarengas, na certeza de que recahirão sobre aquelles que derem causa a taes descuidos, todas as despezas que sobrevenham ao navio.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

fazendas e miudezas

Hoje
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Pinho Borges fará leilão de um esplendido sortimento de miudezas, sendo: fitas de sarja, bico francez, guarnições para punhos e muitos outros artigos, e diversas fazendas, entre as quaes algumas avariadas; em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53.

LEILÃO

DE

moveis, louça e vidros

HOJE

O agente Pestana, autorisado por uma familia que se retirou para fóra do imperio, fará leilão de uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, com 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 2 de balanço, consolos etc., 1 dita de amarello nova, 1 dita usada, aparadores, commodas, guarda-louça, guarda-roupa, toilete, mesas, louças, vidros, quadros, espelhos, camas, figuras, marquezas, marquezões, cadeiras, e muitos outros objectos que se acharão patentes, e se tornam necessarios, sendo effectuado o leilão terça-feira 4 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem á rua do Vigario n. 11.

LEILÃO.

DE

FAZENDAS

francezas, inglezas, suissas e allemãs.
(Em continuação)
HOJE
4 de fevereio.

Lima & Guimarães, continuam hoje, por intervenção do agente Pinto, o seu leilão de fazendas, existentes em seu armazem á rua do Marquez de Olinda n. 1.

LEILÃO

DE

uma grande propriedade na Porta d'Agua, em Apipucos.

CONSTANDO DE:

Uma casa grande de pedra e cal, á beira da estrada, com 31 palmos de frente e 35 de fundo, com grande terreno e boa baixa de capim.
Uma olaria para telhas e tijollos.
Uma casa terrea em frente da primeira, com 45 palmos de frente e 65 de fundo.
Uma dita pequena que serve de cocheira, com 19 palmos de frente e 45 de fundo.
Uma dita de 12 palmos de frente e 35 de fundo
Uma dita com 12 palmos de frente e 35 de fundo
Uma dita sem repartimento, com a mesma frente e fundo.
Uma dita dita, com um quarto fóra.
Uma dita dita, com 22 palmos de frente e 49 de fundo.
Uma dita dita, com 19 palmos de frente e 49 de fundo, todas edificadas em chãos proprios, ao lado da levada.

Quinta-feira 6 de fevereiro

Ao meio dia.

O agente Pinto levará á leilão, á hora do dia acima dito, e em um só lote, toda a propriedade acima dita, sendo: cerca de 8 nonas partes por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo dos orphãos, em virtude do requerimento da viuva de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, tutora de seus filhos menores, e cerca de uma nona parte por autorisação do procurador bastante, do herdeiro que se acha ausente, o bacharel Augusto Carneiro Monteiro.

Os pretendentes poderão examinar desde já a dita propriedade, a qual se torna recommendada pela sua posição, entendendo se com o mesmo agente, e concorrendo ao leilão que deve ter lugar no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Contra protesto.

Henriette Monteiro devidamente autorisado pelo juiz de orphãos, requereu a venda das partes da propriedade Porta d'Agua, possuida por seu casal.

Ao annuncio da venda, oppoz Symphronio Olympio de Queiroga o aviso publicado no *Diario* n. 285 de 11 de dezembro proximo passado. Já de outras vezes Olympio tem feito iguaes avisos ao que se lhe tem respondido.

Esta é a resposta que ainda agora reproduzimos.

« A viuva e filho do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro contestam o aviso do Sr. Symphronio Olympio de Queiroga, publicado nos *Diarios* de 20 e 21 do corrente declarando: 1.º que o Sr. Symphronio não tem dominio pleno no terreno á que se refere, pertencente ao sitio da Porta d'Agua do Monteiro, mas somente direito ao fóro, que por esse mesmo terreno pagava o finado Florencio á ultima administradora do vinculo do Monteiro: 2.º que esse fóro tem sido recolhido ao deposito, para ser levantado pelo Sr. Symphronio: 3.º que a acção por elle proposta pelo juizo municipal da 1.ª vara, com o fim de converter o aforamento existente em arrendamento, depois de contestada, ficou ha mais de 10 annos parada, a espera talvez do resultado da outra acção (concernente ao terreno contiguo em identicas circumstancias), proposto pelo juizo municipal da 2.ª vara, e que ainda pende de decisão dos ultimos embargos de declaração do mesmo Sr. Symphronio ao accordão do egregio tribunal da relação, que julgou nulla e incompetente a mesma acção: 4.º finalmente que a circumstancia de estar em litigio o referido terreno, não priva o 2.º contestante de poder vender as partes dos de mais terrenos e das casas que tem no sitio, não sugeitas a litigio. »

Convem, porem, accrescentar o seguinte:

Os titulos, pelos quaes possuia meu finado marido, e outros herdeiros do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro o sitio da Porta d'Agua são escripturas authenticas, que existem em poder do Sr. agente de leilões Francisco I. Pinto, e que podem ser vistos pelos concurrentes.

Quanto aos foros devidos, requereu meu marido o deposito, e se effectuou o dos então vencidos desde 1 de agosto de 1858 até o ultimo de julho de 1864, á razão de 6$400 rs. Os dos outros annos, deve igualmente ser recolhido á deposito na thesouraria, o qual deduzido do producto da venda e recolhido a deposito garante o direito de quem quer que a elle se julgue com direito, e em favor de quem for ordenado o levantamento, visto que para elle passa a disputa, como é de lei.

Nada pode, pois embargar á venda annunciada

LEILÃO

DE

um sobrado de 2 andares e sotão (em chãos proprios), á rua dos Martyrios n. 144, contiguo á igreja, com grande quintal, e portão para a rua do Caldereiro, o qual dá bom rendimento annual.

QUINTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO.
ás 11 1/2 horas.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DO

sobrado de 2 andares n. 16, em chãos proprios, na Travessa dos Expostos.

Quinta-feira 6 de fevereiro
ás 10 horas.

Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

um terreno na rua Imperial (solo proprio) com 110 palmos de frente, e cerca de 500 de fundo, todo murado, prompto para edificação, porto para descarga de material, estando um lado murado.

QUINTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO.
A's 11 horas.

Por intervenção e no escriptorio do agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DE

Duas casas terreas de pedra e cal na povoação do Melão, da provincia da Parahyba do Norte.
Duas ditas na Baixa Verde, desta provincia.
Uma pequena fazenda de gado em S. Bento, nesta provincia, com meia legua de terra, toda cercada, e 50 cabeças de gado.

QUINTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO
ás 11 horas.

O agente Pinto cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará á leilão os bens acima ditos, pertencentes á massa fallida de Joaquim Silverio de Souza & C.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia quarta-feira 5 de fevereiro, em o escriptorio do referido agente.

Leilão

DE

uma excellente chacara

Sendo:

Um grande sobrado com 6 salas e 14 quartos, quintal murado, além de um grande sitio com 700 palmos de frente e 1,000 de fundo, cacimba de agua de beber, muitos arvoredos, boa baixa para capim, e muitas outras accommodações.

Na estrada de João de Barros n. 24.

Quinta-feira 6 de fevereiro
ás 11 1/2 horas

Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

fazendas francezas e inglezas

(AVARIADAS)

Sexta-feira 7 de fevereiro.
A'S 10 1/2 HORAS

Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

Uma caixa com chapéos, duas ditas com ferragem e miudezas, duas dita com mobilia, todas com avaria d'agua salgada.

SEXTA-FEIRA 7 DO CORRENTE.
A's 10 horas e meia do dia.

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do Sr. gerente do consulado de França, em presença do seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer de duas caixas, marca F V G ns. 78 e 83 e duas dita, marca P e A ns. 3,219 e 3,307, todas avariadas, á bordo da barca franceza *San Louiz*, vinda do Havre, e mais uma dita marca C & M n. 108, avariada, á bordo do vapor inglez *Jurist*. O leilão será effectuado no dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 48.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e crystaes.

SENDO:

1 magnifico piano de Boisolet fils & C., 1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, 2 estantes para musicas, 2 guardas-roupa de mogno, 2 ditos com espelho, 1 leito para casal, 2 bidets com tampo de pedra, 1 lavatorio com pedra marmore, 1 espelho, 1 mesinha com tampo de pedra, 1 dita para jogo, 2 camas de ferro, 1 cadeira para asseio, 1 cabide, 1 par de escarradeiras de porcelana e jarros, tapetes e lustro para gaz.

Pavimento terreo.

1 mobilia americana, 1 secretaria, 1 estante, 6 caixas com instrumentos cirurgicos, 1 machina electrica, 120 volumes impressos (medicina) com estampas, 1 relogio, 1 machina de costura, 1 costureira, 1 guarda-louça, 1 aparador, 1 mesa elastica, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho de porcelana para chá, 1 dito para jantar, 1 banheiro de folha de Flandres, copos, calices, garrafas de crystal, trem de cozinha e 1 grande fogão de ferro e outros pertences de casa de familia.

O qual foi transferido em virtude da interrupção da linha ferrea e será effectuado impreterivelmente

Quarta-feira 29 do corrente

Por autorisação do Sr. Dr. Jacintho Soares Rabello, que seguio para a côrte, o agente Pinho Borges, venderá em leilão todos os objectos acima declarados, existentes em Ponte de Uchôa, no predio defronte ao palacete do Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

A's 10 1/2 horas da manhãa partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem, afim de conduzir gratis os concurrentes do leilão, o qual principiará depois da chegada do mesmo.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: quem o pretender encontrará as chaves na loja do mesmo sobrado, e se entenderá com seu proprietario á rua do Hospicio n. 33.

As 11 horas da manhãa partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem, parando em todas as estações, afim de conduzir os concurrentes do leilão, o qual principiará depois da chegada do mesmo.

AVISOS DIVERSOS

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes de Pernambuco.

As aulas do lycêo desta sociedade abrem-se no dia 3 do corrente, e as matriculas das aulas de instrucção secundaria estarão abertas até o dia ultimo do presente mez. Recife 1º de fevereiro de 1873.

O secretario
Pedro Paulo dos Santos.

— Precisa-se alugar uma escrava ou um moleque para vender na rua: a tratar na rua do Rosario da Boa-vista n. 20.

ATTENÇÃO

Fugiram do engenho Cachoeira Tapada, freguezia da Escada, no meiado do mez de dezembro proximo passado o escravo Rufino, de 18 a 20 annos de idade, cor preta, principiando buço de barba por debaixo do queixo, pequeno, secco e muito espigado do corpo, beiços grossos, pés pequenos, olhos vivos e com uma cicatriz d'um coice de cavallo por cima d'um e tem falta d'um dente na frente; levou calças e camisa de algodão azul e de listra, uma camisa de baieta encarnada e um palitot de casemira escura e consta ter seguido para villa de Limoeiro, de onde é natural.

Jorge, no dia 6 de janeiro do corrente anno, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, cabra, pouca barba, bigode e cavaignac, cabellos pretos e a especie de caboclo, altura regular e todo fornido, tem os dedos polegar e index da mão direita duros d'uns talhos, cujas marcas estão bem visiveis, sahio preparado com trouxa de roupa, calça e camisa de algodão azul e de listras e uma camisa de baieta encarnada. Presume-se ter feito viagem para á villa de Ingazeira, sertão de Pajeú de Flores, para onde já ha dous annos, fez uma fugida e é natural; roga-se pois ás autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, que serão generosamente recompensados.

Caçoleta perdida.

Perdeu-se do escriptorio deste *Diario* até a rua do Queimado, uma caçoleta com pedra de ambos os lados, e em uma d'ellas tem uma chapa de ouro com as iniciaes—M F F — e dentro da mesma caçoleta tem um retrato; quem achou-a, querendo restituir, póde dirigir-se ao referido escriptorio, que compensará.

PHARMACIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Catalogo de novos medicamentos, tonicos, estimulantes e estomacaes, recentemente descobertos pelos melhores pharmaceuticos e chimicos da Europa

A SABER:

PREPARADOS DE AROUD.—Vinho ferruginoso de quina, tonico estomacal, reparador das forças dos convalescentes, nas febres typhoides, nas perdas de sangue, etc., etc.

— Xarope concentrado, com balsamo de tolú e todos principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, medicamento mais poderoso para os phtysicos, nas affecções catarrhaes, etc., etc.

— Xarope de casca de laranjas amargas, com todos os principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, o mais poderoso dos analepticos, para os temperamentos delicados e nervosos, estomal por excellencia, etc., etc.

ANDURAN.—Vinho ante-gotoso ante-rheumatico, como grande especifico.

FALIERES.—Xarope ante-nervoso e inalteravel de bromureto de potassio, medicamento especial contra as affecções nervosas e convulsivas.

SHERRY-KINA.—Vinho de quina, tonico ante-febril de um gosto agradavel, superior ao Madeira, e Vermuth.

THOMMERET GELIZ.—Granulos xaropes, banhos sulfo-acidos, para o tratamento das molestias de peito, garganta e de pelle, de um grande proveito para os orgãos respiratorios.

CHEVRIER.—Vinho e elexir de Cocado, Pérou, tonico de um gosto agradavel, estimulante, nutritivo e estomacal; empregado com grande vantagem nas crianças debeis, nas mulheres chloroticas, atacadas de flores brancas, nos velhos fracos pela idade e pelas molestias, na atoniados orgãos digestivos, nas gastrites, gastralgias, etc., etc.

CARPENTIER.—Vinho ferruginoso de rhuibarbo, tonico e purgativo agradavel sem produzir constipações nem alterações no estomago.

SAVORY E MOORÉS.—Emulsão pancreatica, muito estomacal, com grande proveito no tratamento da phtysica, podendo ser empregado com grande vantagem, quando o oleo de figado de bacalhão não possa ser tolerado no estomago dos doentes; sendo o unico remedio que com efficacia facilita a digestão do oleo, fazendo apparecer o appetite e o augmento da nutrição, etc., etc.

CHANTREL.—Confeitos de bromureto de potassio, grande especifico contra as affecções nervosas, ataques hystericos, epilepsia, tosse convulsa, coqueluche, insomnia, tristeza, delirio e todos os incommodos que tem por causa o erethismo nervoso.

MENTEL.—Granulos de sub-nitrato de Bismuth. Este medicamento é d'uma grande efficacia contra as diarrhéas, cholerina, dysenteria gastralgia e nos casos de digestões difficieis e dolorosas.

L. BEUF.—Emulsão vegetal de alcatrão. Este medicamento administra-se de uma maneira commoda e precisa. O alcatrão em seu mais perfeito estado de pureza, vantagem que nenhuma outra preparação de alcatrão possue.

DR. CROLA.—Solução de pyrophosphato de ferro e soda. Esta solução constitue um excellente reparador das forças, obra sempre nas pessoas que tendem para chlorose (côres pallidas) anemia fraqueza geral. Este preparado tem a vantagem de não ter nenhum sabor.

GRIMAUD.—Confeitos especificos, para cura da incontinencia da urina, e os incommodos das senhoras chloroticas, etc., etc.

CHAMBARD—Chá tonico purgativo e depurativo, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, é as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado, é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

L BEUF—Coaltar Saponine, emulsão desinfectante energico, cicatrisante das chagas.

H FLON—Xarope linitivo e peitoral empregado com vantagem na tosse frequente, catarrho chronico, coqueluche, e etc. etc.

MENTEL—Granulos de phosphato de cal, medicamento util nas molestias dos ossos, fracturas, diarrheas chronicas, diabetes rachitismo, etc.

HOGG—Pillulas de pepsina aciduladas, emprega-se nas affecções gastralgicas, e em todos os casos em que a digestão é difficil ou impossivel. Com grande vantagem.

BLISS KEEN & C.—Extracto hydroalcoolico de condurango, medicamento muito estimulante e depurativo, emprega-se contra a syphilis, scrofulas, rheumatismo, ulceras, etc. etc.

VAUQUELIN DESLAURIERS—Elixir de quina e café-tonino especial contra as febres nevralgicas, enxaqueca, empobrecimento de sangue, fraqueza geral, cores pallidas etc etc.

DR. CROMIER—Pillulas anti-nevralgicas, emprega-se com a maior efficacia em todas as affecções nevralgicas, nos incommodos da menstruação, facilitando o fluxo sanguineo.

QUERU—Geléa de oleo de figado de bacalhau aromatisado, com todos os principios activos do oleo de figado de bacalhau. Esta geléa não irrita o estomago, podendo os doentes usar delle por muito sem a menor repugnancia. E' um grande especifico para tosse, catarrho consumpção bronchial, tubercular, escrofula, debilidade geral, etc. etc.

JOHNSON—Essencia de salsaparrilha vermelha da Jamaica, empregada como o unico depurativo immediato do sangue.

ELIXIR ANTI-ASTHMATICO—Sedativo Peitoral, applicado com grande vantagem no tratamento da asthma, tosse convulsa, defluxos catharrhaes e todas as molestias dos pulmões.

Escrava

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, etc.: na rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

Na rua Direita n. 29 primeiro andar, aluga-se uma escrava propria para todo serviço domestico.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

A POPULAR FLUMINENSE
Associação de beneficios mutuos
Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial
POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.
Capital de responsabilidade administrativa
1,000:000$000
CONVERSAO DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:44$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3.819$510
de 15 annos	6.839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo a *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (de de 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Escravos fugidos
200$000

Ausentaram-se dous escravos irmãos, sendo um de nome Lourenço, com 26 a 27 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, côr clara, cabellos estirados, rosto redondo e sem barba, levou calça e camisa branca, chapéo de feltro preto. O outro de nome André, da mesma estatura, mais novo um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão, sendo comprados: Lourenço ao Sr. Claudino d'Albuquerque Mello, da comarca de Patos, da providcia da Parahyba; e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro, tendo fugido aquelle no dia 21 do corrente (janeiro), e este hoje 30 do mesmo. Suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assuçar, que se gratificará com a quantia acima.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes garantidos a sorte de 800$000 em um quarto de n. 2354 e um quarto de n. 630 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (37ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da igreja da Congregação do Recife, que se extrahirá no dia 6 do proximo vindouro mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 30 de janeiro de 1873.
José Joaquim da Costa Leite.

— Antonio Valentim da Silva Barroca, faz publico que tem admittido como socios de sua casa commercial a seus filhos José Rodrigues da Silva Barroca e Antonio Geraldo do Rego Barroca, sob a firma de Silva Barroca & Filhos, que toma a seu cargo a solução de seus negocios pendentes.
Recife, 30 de janeiro de 1873.

Eu abaixo assignado, declaro que vendi a casa de pasto, da rua de Mariz e Barros, n. 10; se houver algum credor apresente seus documentos no prazo de tres dias contados desta data. Recife, 3 de fevereiro de 1873.
Faustino Peres.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: á trat r no armazem do Campos: á rua do Imperador n. 28.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar bem, e fazer todo serviço de uma casa de pouca familia, composta de tres pessoas: quem tiver para alugar dirija-se á rua velha de Santa Rita n. 69.

Livraria universal
Rua do Imperador esquina da praça de D. Pedro II
VENDE-SE

A maçonaria e o prelado pernambucano	600
O marido que mata e o marido que perdoa	800
A mulher — homem — casamento adulterio — divorcio —	800
Paisagens por Bulhão Pato	1$000
O padastro por Ch. de Berurdo	1$500

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Ao corpo do commercio

Tendo o abaixo assignado vindo de cidade de Mamanguape, onde é estabelecido sob a firma de Brito & Irmão, foi aqui preso e recolhido á casa de detenção, á disposição do Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento de Oliveira & Carvalho, sob o falso pretexto de eu não ter domicilio certo, e por uma divida contrahida em 1870 e da qual não sou responsavel: peço ao respeitavel corpo do commercio desta cidade e da de Mamanguape a suspensão de qualquer juizo a meu respeito, em quanto não me justificar, pois estou munindo-me de documentos para mostrar a falsidade de quanto allegaram os Srs. Oliveira & Carvalho, a quem pretende levar perante os tribunaes desta cidade.
Casa de detenção, 3 de fevereiro de 1873.
Epaminondas Horacio de Brito Lyra.

— O bacharel D. Luiz da Silveira, póde ser procurado todos os dias uties, das 11 horas da manhã até as 3 e meia horas da tarde, na rua do Imperador n. 27 2.º andar, quer para os misteres de sua profissão de advogado, quer para os seus negocios inteiramente particulares.

Excommungado.

Acaba de sahir a luz e acha-se á venda esta linda polck da actualidade, composição do muito sympathico maestro J. Poppe: á rua Nova n. 11, armazem de musicas de Azevedo.

Caixeiro.

No hotel do universo precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de restaurant: na rua do Commerc o n. 2.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar da casa n. 20, da rua do Bom Jesus: á tratar com Cramer Frey & C., n. 62, da mesma rua.

ATTENÇÃO

Vende-se o engenho Velloso na margem do rio Mamanguape, nas seguintes condições: varzea sufficiente para safrejar de 2 a 3,000 pães de assucar, sendo mais de metade de matto grosso e parte terreno de aguar; arisco para plantar-se roças, feijão e o mais necessario para o costeio; um excellente cercado, feito quasi toda a cerca no corrente anno; tem elle bastantes baixas, onde pelo verão pode-se botar agua para refrescar; um segundo cercado natural onde pelo inverno pode se ter de 80 a 100 bois; raizes de canna, planta, soca e rissocas para mais de 2,000 pães de assucar, odas tratadas convenientemente.; roças velhas, etc.

Tem o engenho um excellente porto a poucas braças dos armazens, por elle passa todo commercio de Mamanguape, quer feito por barcaças, quer por vapor.

Quanto á edificação não é de primeira ordem; é porém segura, de gosto e commoda, sendo a maior parte feita de tijollo. O que precisa-se em um engenho nelle se encontra. No dia que concluir a safra, fica apontado para a seguinte.

Faz parte do engenho metade da matta denominada —Carapucema—, onde são consenhores os Srs. tenente-coronel Bruno e capitão José Ponciano; mais a ter a parte da Matta de —Japunngú—, onde tem mais de uma legua de extensão.

Adverte-se que sendo a venda feita em parte para pagamento de credores, é á vista, ou cousa que isto valha.

A venda comprehende tambem bois, animaes de roda, carros e o mais que se convencionar.

Quem pretender pode apparecer no mesmo engenho de janeiro de 1873 em diante a tratar com o abaixo assignado e não antes, por ter de seguir para a comarca do 'Ingá, onde vai residir.

De fevereiro em diante ficam encarregados de seus negocios particulares os Srs. capitão Francisco Ivo d' Andrade e Dr. Benjamin Franklin de Oliveira e Mello; para este fim ficarão elles com plenos poderes.

Mamanguape, 8 de novembro de 1872.
Augusto Carlos.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Na areth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo, muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26 da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Precisa-se

de um ajudante de cozinheiro e de um criado: no Restaurant Sa ta Isabel n. 2, rua da Florentina.

AOS 5:000$000.

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da provincia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

Aluga-se

o sobrado n 22 da rua do Conde da Boa-Vista outr'ora Formosa, sendo o pavimento terreo, 1º andar e uma grande sotéa, tudo com bastantes commodos e muito fresco, com estribaria, cocheira, encanamento a gaz, cano de esgoto, quintal e c acmba: quem pretender dirija-se á rua da Impertriz n. 29, 3 andar, que achará com quem tratar.

FESTAS

de Santo Amaro das Salinas e N. S. das Angustias.

As pessoas que quizerem alugar terrenos para armarem barracas durante os 18 dias de novenas e festas, poderão dirigir-se á capella do lugar, que ahi acharão com quem tratar.

— No dia 19 do corrente janeiro de 1873, ausentara-se do lugar denominado Açude do Matto, da freguezia da Gloria do Goitá, a preta de nome Thereza, altura regular, olhos morbidos, parece ter falta de um dente superior na frente, em consequenci de os ter muito separados e serem limados, soffre cravos nos pés e no rosto tem muitas sardas salientes como bertuejas ou berrugas, levou vestido de chita verde, uma coberta de chita, e duas mulatinhas ambas filhas da mesma uma de nome Rogeria, de 7 annos de idade, côr clara, cabellos annellados, os olhos morbidos e os dentes da frente largos, e a outra de nome Maria, de 17 mezes d idade, menos clara, testa saliente, olhos pequenos, cabellos igual a primeira; ambas são pertencentes ao Sr. José Eleuterio da Silva. Suppõe-se ter ido em procura de um filho que foi o anno passado vendido ao Sr. Barão de Nazareth por ter descido pela estrada de Páo d'Alho, e sem duvida irá passando por fo ra por motivo dos filhos: a pessoa que a tiver em sua casa e me avisar, ou alguem que der noticia certa, será generosamente recompensada; para informações neste typographia.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Um hotel á venda.

Dispõe-se de um hotel em excellente localidade nesta cidade, bem montado o muito afreguezado, por se achar doente e precisar tratar-se o dono: quem quizor dirija-se á rua larga do Rosario n. 30 que se dirá com quem negociar.

Ausencia.

Evadio-se o escravo Paulo, tripolante, traja do roupa de serviço de bordo, e tem os signaes seguintes: estatura e rosto regulares, cabello grenhos, nariz e boc a regulares côr preta, crioulo, e sem barba: roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3, aonde se gratificará.

— Francisco de Assis Pinto declara que desde 31 de janeiro de 1873, deixou de ser seu empregado Victorino Lopes da Costa.

Caixeiro.

Na padaria da rua de Hortas n. 5, precisa-se de um caixeiro, dando fiador a sua conducta:

Casa.

Aluga-se a casa n. 155, no Caminho Novo, com grandes commodos, tendo 5 quartos no pavimento terreo e 4 em cima, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, banheiro, e gallinheiro, perto da estação: a tratar na casa junta n. 153, ou no Recife, rua da Cadeia n. 3, escriptorio.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes de Pernambuco.

O abaixo assignado, secretario da mesma sociedade, scientifica a todos os socios, que no dia 4 do corrente haverá sessão ordinaria ás 6 1/2 horas da tarde, e que ficam designados os dias de terças-feiras para as referidas sessões, á que são obrigados a comparecerem os socios effectivos, de conformidade com a lei. Recife 1º de fevereiro de 1873.
Pedro Paulo dos Sa tos.

Ao commercio

Justo José Gomes Teixeira, tendo comprado na presente data ao Sr. Joaquim Ribeiro da Cruz, a sua propriedade, no povoado dos Montes, (Una) a rua do Maurity, n. 14, assim como á armação e generos na mesma casa existentes, vem declarar pelo presente, que, se alguem julgar-se credor do mesmo Joaquim Ribeiro da Cruz, queira vir reclamar seu direito á rua da Penha n. 8, desta cidade, no prazo de tres dias, e que findo o referido prazo, não se attenderá reclamação alguma.
Recife, 4 de fevereiro de 1873.

— Aluga-se o pavimento terreo da casa da rua de Vidal de Negreiros, outr'ora Imperial n. 113, proprio para estabelecimento, tendo um sotão em separado e quintal murado: á tratar á rua do Visconde de Itaparica n. 10 armazem.

Collegio S. Sebastião.
Rua do Brum n. 73.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, autorisada pela directoria da instrucção publica tem a distincta honra de communicar ao respeitavel publico que tem aberto na rua do Brum n. 73 o Collegio S. Sebastião destinado á educação de meninas; sendo as materias do ensino as seguintes: primeiras lettras, grammatica portugueza com seu desenvolvimento, leitura dos Evangelhos e noções geraes de arithmetica dessenvolvida, francez, inglez, dezenho. musica applicada á piano, igualmente ensina-se tambem todos os trabalhos de costuras e bordados, inclusive o bordado a ouro e flores. A directora alem do esforço que emprega por si, é auxiliada por professoras e professores para isso contratados, garantindo todavia cuidado e zelo peias alumnas que lhe forem confiadas.

Nossa Senhora de Lourdes.

Obras sobre esta celebre devoção, frequentada por mais de cem mil romeiros neste ultimo mez de outubro:

Pesquidoux, Pélerinage á L urdes.
La France á Lourdes, compte rendu officiel. des fêtes d'octobre.
Lasserre Notre dame de Lourdes.
Ségur, les mervelles de Lourdes.
Loyseau, Lourdes, pélérinagett pélerins.
Livraria Franceza.

150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R. do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Roubo

Hontem, por volta das 11 horas da manhã, penetraram os larapios em casa do abaixo assignado, morador em o patco de S. Pedro n. 10, levando os mesmos larapios diversos objectos, inclusive uma cadeia de cabellos encastoada em ouro, e um relogio patente horisontal de ouro de n. 8402: roga, portanto, ás autoridades policiaes e a qualquer relojoeiro a quem for offerecido, a apprehensão dos mesmos objectos, e ao mesmo vendedor, para provar d'onde veio.
Francisco Mauricio dos Santos.

— Fugio hontem, 27 do corrente, o escravo Benedicto, mulato, cabellos carapinhos, corpo grosso, baixo, olhos grandes e muito á flor do rosto, sem barba e representa ter 18 á 20 annos.

Este mulato é natural da Parahyba, tendo sido escravo do Dr. padre Moura e por este entregue ao seu sobrinho padre Moura, coadjutor da freguezia do Cabo, para vende-lo, como de facto vendeu-o ao Sr. João Pedro de Mello, e este a mim ha onze dias.

Quem prende-lo, poderá conduzi-lo á rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 31, onde será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenba alguma pratica de molhado: na rua Imperial n. 167.

Aviso.

Fugiram do engenho *Bamburral*, na freguezia da Escada, na noute de 7 do corrente, os escravos seguintes: Theotonio, idade 40 annos pouco mais ou menos, preto, altura regular, cheio do corpo, pés apalhetados e feios, tem uma perna mais curta que a outra, tanto que pelo andar se conhece, e é bastante ladino; Venceslão, idade 40 a 50 annos, preto, com marcas de bexigas na cara, alto e cheio do corpo, pés e nariz grandes. Ambos levaram roupa de algodão azul. Paga-se generosamente á quem os apprehender e leva-los ao referido engenho.

Criada

Precisa se de uma que cozinhe e engomme com perfeição, para casa de tres pessoas: á rua da União n. 67, confronte ao muro do gymnasio.

Taabalhador para sitio.

Precisa-se de um para tratar de um sitio pequeno perto da praça: atratar na rua Nova n. 14 1º andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2354 com 800$000, tres quartos n. 630 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (37.ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da igreja da Congregação do Recife 38.ª) que se extrahirá na quinta-feira 6 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Escravo fugido
150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

CASA DA FORTUNA
Rua 1º de Março
(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.
Manoel Martins Fiuzal

— Precisa-se de um criado para um sitio no Monteiro: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Caixeiro.

No hotel de Apipucos precisa-se de um caixeiro preferindo-se um menino de 14 a 16 annos, e que tenha pratica deste negocio.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora dest irmandade convida aos seus irmãos e aos amigos do finado irmão Antonio José Gonçalves de Azevedo, para assistirem as missas e memento que em sua igreja manda celebrar por sua alma, quinta-feira 6 do corrente, ás 6 horas da manhã, setimo depois do seu fallecimento.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo aos 3 de fevereiro de 1873.
O escrivão
Francisco José Leite.

Collegio Ascensão de Maria.

Maria Felismina Pinto, devidamente habilitada pela directoria da instrucção publica, ha montado na freguezia da Boa-Vista, rua Imperatriz n. 37, um collegio sob a denominação de—Ascensão de Maria,—tendo por fim dar ás meninas a mais apurada educação, quer pela instrucção moral e religiosa, quer pela instrucção litteraria e scientifica, occupando-se no que fôr relativo a formar uma boa mãi de familia.

Cozinheiro.

Precisa-se de um que seja bom, paga-se bem: no hotel da independencia, rua do Imperador n. 32.

LIÇÕES DE FRANCEZ

Edgard Gambaro dá lições de francez, tanto para fallar como escrever esta lingoa em pouco tempo e por methodo muito facil: na rua da Aurora n. 41, 2º andar.

Attenção.

O Sr. Antonio José Ferreira, tenha a bondade de apparecer na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

Attenção.

O Sr. . . . . de Araujo Cezar, é favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

Criado.

No Collegio Santa Genoveva, á rua do Hospicio n. 65, precisa se de um criado que seja livre ou escravo.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á S. Francisco.
AVISO.

Tendo o governo imperial approvado a proposta da directoria desta estrada de ferro sobre a concessão de passagens gratuitas aos que edificarem casas proximas as estações de Boa-Viagem, Prazeres, Ilha e Cabo resolveu que as referidas passagens sejam concedidas sob as seguintes condições.

1.ª As casas serão construidas de conformidade com um plano, orçamento ou qualquer especificação approvada pelo superintendente da estrada de ferro.

2.ª As casas de um valor de 4:000$ dão direito a concessão de uma passagem de primeira classe pelo espaço de 10 annos; as de 3:000$ a uma passagem de segunda class por igual periodo e as de 2:000$ a uma de terceira classe, idem.

3.ª Poderão usar das passagens concedidas o proprietario emquanto morar no predio construido, ou o inquilino. O proprietario, porém, só poderá fazer transferencia da dita passagem uma só vez dentro do anno, devendo disso dar sciencia ao superintendente da estrada de ferro.

4.ª Estas condições vigorarão dentro de um anno devendo ser revistas em janeiro de cada anno a começar de 1874 para serem alteradas se for conveniente, mas sem prejuizo das concessões já feitas.

As pessoas que quizerem se utilisar desta concessão podem desde ja apresentar ao abaixo assignado os planos das casas que pretenderem construir.

Villa do Cabo, 30 de janeiro de 1873.
G. O. MANN,
Superintendente.

Attenção.

O Sr. . . . . Almeida, queira ter a bondade de apparecer na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

Precisa-se

de um caixeiro com pratica de taverna, prefere-se portuguez: na rua de S. Gonçalo n. 27.

— Precisa-se de 20:000$ a juros para pagar-se em tres prestações annuaes, dando-se por garantia um grande engenho nas melhores condições a todos os respeitos, visto ser muito bom d'agua, de muit s boas terras, e proximo a uma estação da via-ferrea: a pessoa a quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

— Desappareceu na noute de 19 para 20 do corrente, da freguezia do Pôço da Panella, uma burra com os signaes seguintes: castanha, carnuda, tendo a mão esquerda um pouco inchada, tem uma marca na sarnia, proveniente de um gerimu: quem a achar, ou della der noticia exacta será generosamente recompensado.
Eustaquio José das Chagas.

— Uma senhora competentemente habilitada e autorisada pela directoria da instrucção publica se offerece á ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, coser, bordar, e outros misteres de sua profissão, em algum engenho perto da praça: a pessoa que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se á praça do Conde d'Eu numero 13.

A companhia Recife Drainage

faz publico para conhecimento dos moradores do bairro do Recife, que mudou o seu escriptorio da rua de D. Maria Cesar para a rua do Commercio n. 16, segundo andar.

Attenção.

Quer-se alugar uma escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 25, 2º andar.

— Aluga-se o armazem da casa n. 18 da travessa dos Expostos, ladrilhado de novo, e proprio para qualquer estabelecimento: a tratar com o ministro da ordem terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma ordem.

D. Ignez Cavalcante de Albuquerque, como cabeça do casal de seu finado marido Ladislão Tolentino Cavalcante de Albuquerque, constitue seu bastante procurador ao seu cunhado Silviano Moreira dos Santos Cavalcante, com poderes para administrar os bens do seu casal; assim como, o armazem de carne secca á rua de Pedro Affonso n. 7, tudo quanto pertencer ao activo e passivo do mesmo.

Promptidão, asseio e economia.

Francisco José Cordeiro, alfaiate, participa ao respeitavel publico pernambucano, que abrio a sua officina na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 46, primeiro andar. Espera ser procurado dos cavalheiros de bom gosto, pois encontrarão trabalho pelo gosto da Europa, e por preços muito menos do que em outra parte.

Attenção

Manuel & C., tendo de retirarem-se breve para a Europa, vendem todo mobiliado, com piano, louça, crystaes, porcelana, vidros etc, o sitio de suas residencias no Arraial, lugar denominado Coqueiros, travessa do Açude n. 2, com 305 palmos de frente e mais de dous mil de fundo, todo cercado, com muitas fructeiras, portão de ferro, cacimba, deposito d'agua, banheiro e gaz dentro da casa, a qual foi reedificada e tem commodos para numerosa familia; o lugar torna-se recommendavel pela pureza e frescura do ar, pela sua situação pitteresca e agradavel e distar pouco das estações da Casa amarella, Monteiro e porta d'agua: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 23, ou no mesmo sitio.

Aluga-se

Um sitio na estrada de Beberibe, onde ultimamente morou o Sr. major Luiz Francisco Texeira; tem bastantes arvores fructiferas e terra para plantar-se; a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

— Furtaram do engenho Poeta, na freguezia da Varzea, do capitão Manoel Correia de Araujo, duas burras na noute de 20 para o dia 21 do corrente mez, sendo uma castanha amarella e a outra cinzenta clara, tendo a primeira os signaes seguintes: uma estrella na testa, uma belide em um dos olhos, uma marca de um talho em uma das mãos no lugar do piador, e tem a dita mão mais grossa, tendo um ferro; a segunda tem os signaes seguintes: uma belide em um dos olhos, a sarnelha grossa, tem uma ponta do quadrilho mais baixa do que a outra, uma mão na junta no lugar do piador inchada e com o ferro seguinte 8 em um quarto e no pescoço; ambas est o bem cortivadas do serviço, estão carnudas e são bem novas. No dito engenho Poeta dá-se a gratificação de 50$ por cad uma a quem as levar ou dér uma noticia exacta dellas.

Ama Precisa-se de uma ama para tratar de crianças: na rua do Visconde de Goyanna n. 161.

Ama Precisa-se de uma ama para andar com um menino de mezes: na rua Conde da Boa-Vista, antigo Caminho Novo, n. 78.

Ama de leite.

Precisa-se de uma sem filho, com bom e abundante leite: em Olinda, ladeira da Misericordia n. 3, paga-se bem agradando.

Ama Precisa-se de uma ama para tomar conta de meninas, que seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1.º andar.

AMA Precisa-se de uma ama escrava ou forra, para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e de uma mulher de boa conducta para fazer companhia a uma familia: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

A M A Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3.º andar.

A M A Precisa-se de uma para casa de duas pessoas: a tratar na rua de S. Franci co n. 72.

A M A Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar perfeitamente e com rar para casa de homem solteiro: na rua de Pedro Affonso n. 12, antiga rua da Praia.

A M A Precisa-se de uma ama para engommar e lavar, paga-se bem: a tratar na Passagem da Magdalena, largo do Chafariz, sitio com grades de ferro pintadas de preto e tres coqueiros a entrada.

Ama de leite.

Precisa-se de uma que tenha bom leite, e sem filho: a tratar á rua do Duque de Caxias, outr'ora Quecimado n. 70.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua de Pe ro Affonso, outr'ora da Praia n. 3.

Ama Precisa se de uma ama: na rua do Brum n. 55.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua de Pedro Affonso n. 58.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: á rua do Duque de Caxias n. 64, loja.

AMAS Na Capunga, rua das Pernambucanas n. 12, precisa-se de 2 amas, uma que cozinhe e compre, e outra para engommado.

Precisa-se de uma ama, para engommar e cozinhar para casa de pouca familia, na rua de São Francisco n. 31.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira para casa de pouca familia: na rua do Brum n. 84, 1º andar.

AMA Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar: na rua Direita n. 10.

Vantagem

Precisa-se de uma ama de leite e outra secca, para acompanhar uma familia ao centro desta provincia, por pouco tempo; faz-se vantagem a quem se quizer prestar a estes serviços: procure na rua dos Quarteis n. 16, 2º andar.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA GOSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Escrava.

Precisa-se de uma escrava para serviço de casa: na rua do Visconde de Goyanna n. 161,

Furtaram.

Furtaram hontem das 4 para 5 horas da tarde, da rua da Imperatriz n. 18, loja de relojoeiro de Carlos Walter, 6 relogios de ouro cobertos, sendo um horisontal n. 2506, outro patente suisso n. 23431, sendo este de repetição, outro patente suisso n. 15088, outro patente suisso n. 17377, outro patente inglez n. 20446 e outro finalmente patente inglez de n. 22,251: roga-se por tanto as pessoas aquem forem offerecidos o obsequio de apprehende-los e dar sciencia em dito estabelecimento, que serão recompensadas generosamente.

— Está fugido desde o dia 23 de junho do anno de 1871 o escravo Luiz, mulato, alto, cabellos bem crespos e principiando a buçar. Tem um pequeno signal de cabellos no queixo; e no braço direito as lettras —L. F. N. Sabe ler, trabalha de pedreiro, envernisa e pinta.

Este escravo tem um irmão liberto, que trabalhava (e pode ser que ainda trabalhe) de machinista de vapor n'um engenho de Abreu de Una.

Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e façam-no conduzir á rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 33, onde receberão 150$000.

ADOLPHO BURGOS
ADVOGADO
RUA DO IMPERADOR N. 37, 1.º ANDAR.

Polvora no vapor Lanarkshire.

Os consignatarios do vapor inglez *Lanarkshire* chegado de Glasgow, avisam os consignatarios de 300 barris com polvora marca B F e 300 ditos, ditos, ditos marca diamante H, vindos no mesmo vapor, que segundo as ordens da thesouraria de fazenda tem de os despachar dentro do praso de dous dias, além de que encorrerão na despeza das demoras da alvarenga e risco que possa haver.
Recife, 3 de fevereiro de 1873.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabà de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER :

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui emdiante continuará a annunciar todas as publicações que se forem frzendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs. agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura, e preparo do assucar e algodão; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, á vontade do comprador.

CAUTELLA

Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas: pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados e obras em concertos, etc.,) a inculcar encommendas e compras de machinismo: acautellam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesse aquella industria: e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda á vontade do pedinte, mediante uma commissão. de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN

por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

QUESTÃO DO DIA

(E' pela barriga que melhor se goverca o mundo).

Grande agitação!... Todos fallam!.... gritam!... escrevem!... lastimam-se!... choram... e não comem? não bebem?

Eis a confusão!!

Meditemos. pois...

Alviçaras!... Alegrai-vos, bella e heroica cidade do Recife, que vai desabar sobre a cabeça de cada um de vossos invictos filhos uma nuvem prende de magicas inspirações — a veracidade deste annuncio.

Quereis conseguir os fins? empregai os meios: apurai a vossa imaginação, vasai na vossa intelligencia uma gota de inspiração e tereis resolvido, fulminado a—questão do dia.

Quereis ?

Pois bem, fortificai os pulmões, desempedi a larynge, argentinai a voz, adquiri o dom da persuasão e finalmente abraçai sem hesitação a portentosa *inspiração* que vos offereço e tereis forças suficientes para discutir, convencer e...*derrubar*, para sempre a magna—questão do dia.

Quereis tudo isto ?

Vinde ao muito preconisado armázem do Campos, á rua do Imperador n. 28, e comprai certas e especiaes victualhas, (exquisitas e excitantes) á par dos coruscantes e finos vinhos, não esquecendo os finissimos e calmantes licores, lembrando-vos dos rarissimos o delicados acepipes, (alem de outras muitas cousinhas *boas* que ficam occultas nestes..... para despertar a curiosidade dos amantes da....) e vereis que depois de teres saboreado essas finas e delicadas iguarias vos apparecerá uma tão energica *inspiração* (cousa inaudita) que vos considerareis metamorphoseado em algum propheta, abundando a vossa imaginação de calculos *infalliveis* que vos farão resolver em um apice o grande problema que prende tão fortemente as vossas attenções—questão do dia.

Duvidaes ?

N'este caso lá vai:
Com a barriga vasia
A cabeça arde, enfraquece,
O corpo treme, vacilla,
A razão desapparece.

N. 28 rua do Imperador N. 28

Ao publico.

Quem leu o meu annuncio publicado nos *Diarios* de 11 a 14 de dezembro do anno proximo passado, e ler o contraprotesto que ao mesmo annuncio oppoe agora a Sra. Henriett Martins, verá que ella longe de destruir o que allegue em dito annuncio, mais força lhe dá, pois confessa serem meus o terreno e a casa da porta d'agua, que me deve muitos annos de renda do mesmo terreno, finalmente que existiam e ainda existem em juizo, acções para desapropriar as bemfeitorias existentes no terreno.

Não é exacto ser foreiro o terreno em questão, porque antes de pertencer-me por compra que fiz aos herdeiros da administradora do vinculo do Monteiro, fazia parte do dito vinculo, e o seu administrador não podia aforar.

As rendas não recebi nem fui intimado para ver recolhe las ao deposito: além de que, a renda que a Sra Henriett tem de pagar-me é de 250$000 por anno, e não de 6$400 como erradamente allega em seu contraprotesto.

Não sei qual a lei que me obrigue a vender o meu terreno contra minha vontade por existirem nelle bemfeitorias de outrem, quando ao contrario são as bemfeitorias que estão sugeitas ao solo.

Admira-me a facilidade com que a Sra Henriett, declarando ser o terreno meu, expõe-no á venda como seu.

Será sectaria do communismo?

Continúo a oppor-me a tal venda, e protesto haver da Sra. Henriett, ou de quem quer que comprar taes bemfeitorias e terreno, não só as rendas vencidas e por vencer ao preço de 250$ por anno, como está declarado na acção proposta, senão tambem todo e qualquer prejuizo que me possa resultar da mesma venda,

Syphronio Olympio de Queiroga.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda e Beberibe.

Compra de solipas.

No escriptorio desta companhia, comprase constantemente a preços razoaveis, solipas de oticica e sapucaia, das seguintes dimensões: comprimento 10 palmos, grossura 9 pollegadas, grossura 4 ditas.

Contrata-se com o abaixo assignado na estação da rua da Aurora.

Estrada de ferro de Olinda, 23 de janeiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

CARNAVAL

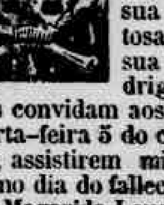
Na Chapellerie des Dames á rua do Barão da Victoria n. 16, prepara- e qualquer costume a capricho, proprio para o carnaval: o gosto do trabalho neste genero é já bem conhecido pelos amadores do carnaval portanto é inutil elogia-lo.

O vigario Joaquim de Aragão Ebla.

Luiz Pereira de Mello, D. Candida de Aragão Pereira de Mello, José de Aragão Ebla, cunhado, irmão e pai do vigario Joaquim de Aragão Eblua, fallecido na cidade da Fortaleza a 22 de janeiro proximo passado, repassados de sentimento, convidam aos parentes e amigos do mesmo finado, a ouvirem algumas missas e memento que pelo repouso eterno de sua alma se hão de celebrar na matriz de Jaboatão, as 7 horas da manhã do dia quarta-feira 5 de fevereiro.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes de Pernambuco.

Esta sociedade manda celebrar no dia 5 do corrente, às 7 horas da manhã, na igreja matriz da Boa-Vista, uma missa pelo repouso eterno de seu prezado consocio Felix José de Souza, 30° do seu passamento, e para assistir a este acto religioso, cenvida aos membros desta sociedade e aos parentes e amigos do finado.



Ignacio Ferreira Temudo Lessa e sua mulher Emilia Rodrigues Lessa, Antonio Feitosa de Mello e sua mulher Isabel Rodrigues Feitosa, Jacintho Soares de Menezes e sua mulher Maria do Carmo Rodrigues e Marianna Amelia Rodrigues convidam aos amigos e parentes para no dia quarta-feira 5 do corrente, pelas 6 horas da manhã, assistirem missas na matriz da Boa-Vista, setimo dia do fallecimento de sua prezada sogra e mãi Magarida Lourença da Camara Rodrigues.

O commendador Paulo de Amorim Salgado.

Antonio Climaco Moreira Temporal, tendo de mandar resar algumas missas pelo eterno repouso de seu amigo e committente o commendador Paulo de Amorim Salgado, fallecido no dia 25 do proximo passado, em seu engenho Caxoeira Linda, convida aos parentes e amigos do finado para assistirem as ditas missas que terão tugar no convento do Carmo, na quinta-feira 6 do corrente as 8 horas.

Margarida Lourença da Camara Rodrigues

O barão de Palmares agradece a todos os seus amigos, que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua mui prezada irmã Margarida Lourença da Camara Rodrigues e de novo as convida para assistirem ás missas, que pelo eterno repouso da mesma finada se hão de celebrar na matriz da Boa-Vista no dia 5 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Francisca Crysolita de Carvalho tendo de mandar resar uma missa pelo repouso eterno da alma de sua mui querida filha Emilia de Carvalho, fallecida no Recife em 15 de fevereiro de 1872, pede aos seus parentes e amigos o especial obsequio de assistirem esse acto de religião e piedade, que terá lugar no dia 15 de fevereiro corrente, (1° anniversario), pelas 7 horas da manhã, na igreja da Conceição, na cidade de Caruarú. O mesmo pede Alfredo Emilio Calumby á todas as pessoas e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua tão presada e lembrada prima, para assistirem uma missa no mesmo dia e hora, na igreja capella do cemiterio publico; pelo que desde já agradecemos cordialmente.

— O abaixo assignado declara que comprou a taverna sita na rua da Restauração n. 36, antiga rua da Guia, livre e desembaraçada de qualquer debito, e pertencente ao Sr. Genuino Carneiro da Cunha: se alguem se julgar com direito á mesma, apresente-se no prazo de 3 dias, a contar da data deste, findos os quaes não se attenderá á reclamação alguma.

Recife, 31 de janeiro de 1873.
Joaquim Gonçalves de Andrade.

Criado.

Precisa-se de um criado livre ou escravo: paga-se bem; á tratar das 9 ás 4 horas da tarde na rua do Marquez de Olinda n. 40 1° andar, e nas demais horas no Corredor do Bispo n. 59.

Aluga-se

o predio sito na travessa da rua de S. João n. 8, de um andar e sotão, com commodos para grande familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 86, loja.

ATTENÇÃO

Pede-se á autoridade competente para que lance suas vistas para umas filhas de Jerusalem, que moram na rua da Palma n. 51, que com palavras indignas, maltratam as familias que residem na mesma rua, impedindo-as de chegarem á porta.

Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos, para caixeiro; na padaria da rua do Rangel n. 9.

Precisa-se de um feitor solteiro ou casado, que seja trabalhador e tenha boa conducta; na rua do Duque de Caxias, antiga das Cruzes n. 34, primeiro andar.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

AO COMMERCIO.

Eduardo Daniel de Souza e Antonio Alves de Souza Fradique, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria n. 84, á rua de Domingos José Martins, sob a firma social de Souza Irmão, ficando desta data em diante o activo e passivo do mesmo estabelecimento a cargo do Sr. José Antonio Fernandes Fradique.

Recife, 31 de janeiro de 1873.
Eduardo Daniel de Souza.
Antonio A. de S. Fradique.

Ao publico e com especialidade ao corpo do commercio.

José Antonio Fernandes Fradique, tendo cedido aos seus entiados Eduardo Daniel do Souza e Antonio Alves de Souza Fradique, em 31 de julho do anno proximo findo, o seu estabelecimento de padaria, sito á rua de Domingos José Martins n. 84, sob a razão commercial de Souza & Irmão, declara que nesta data tomou de novo conta do dito estabelecimento, ficando a seu cargo todo o activo e passivo.

Recife, 31 de janeiro de 1873.
José Antonio Fernandes Fradique.

Escrava fugida.

Pela segunda vez e desde o dia 18 de janeiro ultimo, se acha fugida a escrava Auta, ntitulada Josephina Maria das Dores, que debaixo deste nome propoz uma acção de supposta liberdade e se acha prestes a decidir-se definitivamente no meritissimo tribunal da relação, para onde apellou. Tambem pela segunda vez se protesta criminalmente contra quem a acoitar ou concorrer para que ella se subtraia ás vistas da policia, a quem se pede a apprehensão, levando-a a rua da Penha d. 23, que se gratificará.

Perdeu-se

hontem 1.° do fevereiro um relogio de senhora, juntamente com um alfinete. tudo de ouro, desde a praça do Conde d'Eu, aterro de Boa-vista, ponte, rua do Barão da Victoria, Cabugá, até a rua 1.° de Março: quem os achar e quizer entregalos, pode-o fazer na praça do Conde d'Eu n. 9, 1.° andar, que será gratificado.

— O Sr. Salustiano Pereira Quaresma, filho do Sr. Manoel Pereira Quaresma, morador em Alagôa de Gatos, é chamado á rua Direita n. 84 a negocio que não ignora.

ATTENÇAO.

Auzentou-se da casa do abaixo assignado o preto escravo Antonio, de nação, no dia 24 de janeiro corrente anno, com calça e camisa azul: quem o pegar leve-o á rua de Pedro Affonso n. 34 que será gratificado; consta que o dito preto anda aqui nesta praça.

Recife, 1.° de fevereiro de 1873.
Antonio Fernandes Ramos de Oliveira.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma senhora que queira ir em companhia de uma familia para Portugal, pagando-se a passagem e mais despezas, gratificando-se-lhe o seu trabalho: quem estiver nestas condições dirija-se á rua estreita do Rosario n. 9.

— Aluga-se uma casa nova de tijolo com commodo para grande familia, com grande terreno cercado, na Torre perto da margem do Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Victorino Lopes da Costa deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco de Assis Brito desde 31 de janeiro do corrente anno. Recife, 1° de fevereiro de 1873.

Resposta.

Os abaixo assignados irmãos do fallecido José Patricio de Siqueira Varejão, declaram que nenhuma parte tiveram na publicação feita no *Liberal* de 30 de janeiro ultimo, na parte noticiosa sob epigraphe — Pedem-nos a seguinte publicação — relativo ao enterro do seu fallecido irmão, restando-lhes agradecer as maneiras attenciosas do Rvm. vigario Faria, e todas ás mais pessoas que de bom grado se prestaram.

Recife, 3 de fevereiro de 1873.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão.

Relogio desapparecido.

Do abaixo assignado desappareceu no dia 30 de janeiro proximo passado, um relogio patente inglez, de ouro, solido, coberto. bastante grande, com uma cadeia tambem de ouro, imitando uma fita, tendo pendente um esribo, em lugar de caçolete e um chicotinho servindo de presilha para casa do collote: roga portanto, as autoridades policiaes e mesmo a qualquer pessoa a quom forem offerecidos ditos objectos, a apprehensão dos mesmos e leva-los arua larga do Rosario que faz quina com a rua estreita do Rosario, casa do Dr. Francisco da Cunha Beltrão; qus será generosamente recompensada.

Recife, 3 de fevereiro de 1873.
Francisco Pereira d'A. Camara.

COMPRAS.

— Compra-se um carro americano de dous assentos, e prempto para trabalhar: na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

VENDAS.

Rua larga do Rosario n. 22.

O Vianna tornou a arrematar mais pechinchas para vender barato.

Vejam:

Córtes de brim branco trançado que dá uma calça	2$500
Ditos de dito pardo trançado muito fino	2$000
Ditos de dito de linho puro (côr do linho)	2$000
Cambraias	200
Chitas	200
Peças de madapolão fino	4$000
Crotone para coberta	360
Borzeguins para senhora	4$000
Ditos de bezerro, cordavão e gaspiados para homem, obra muito boa, que se vende a 12$, a	8$000

Rua larga da Rosario n. 22.

Mais pechinchas.

Baptistas, fazenda mui o fina de bonitas cores de 1$200 a 500 rs. o covado.

Cassas muito bonitas de 600 rs. a 280.

Pares de botões de plaqué fino para punhos de 1$ a 240.

Maços de pentes de alisar de 2$400 a 1$.

O Vianna só vende o que é barato e bom, ando depressa porque o barato todos q.mueer

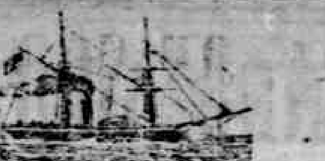
CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 4, armazem de Tasso Irmãos & C.

A 640 rs.

Vendem-se duzias de carreteis de linha de 200 jardas pelo diminuto preço de 640 rs. a duzia: isto só no Rival do Recife n. 50 A, rua do Marquez de Olinda.

— Vendem-se oito escravas, umas com habilidades e outras sem ellas, de 14 a 32 annos, bem como dous pretos de 40 annos, robustos: na rua de Hortas n. 96.



AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tauto para senhoras, como para meninas.

Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.

Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.

Sapatos de cordavão Milié spara homens.

Botinas para menino de qualquer tamanho.

Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.

Sapatões de Suser para homens e meninos.

Sapatos de verniz com salto para homens.

Abotinados de muitas qualidades e preços para homens e meninas.

Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.

Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Mascaras para o carnaval.

O mais importante sortimento que tem vindo de mascaras de massa, de arame e de seda, nariz com oculos, barbas etc., á preços muito baratos tanto em grosso como a retalho.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de [illegible] de caminhos de ferro.

Estojos de viagens com os pertences necessarios para barba.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos alimitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de balcia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças; tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Mascaras.

Mascaras.

Mascaras.

Acabam de chegar grandes facturas de mascaras com todos os sortimentos, para vender-se em grosso e a retalho: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'oraNova n. 7.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençoes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$400.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos côrtes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Nesta grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para tarda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um; é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende côrtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

Attenção!!!

A MADRESILVA.

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adereços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beija-flores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

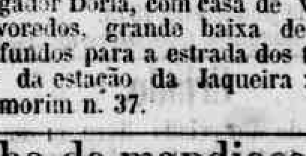
Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, entr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

MASCARAS.

Amaral, Nabuco & C. avisam a rapazeada carnavalesca e aos habitantes do Cabo, Apipucos, Iguarassú, Casa-Forte, Limoeiro, Afogados, Goyanna, Santo Antão, Nazareth, Varzea, Olinda, Motocolombó e aos demais amantes do carnaval que receberam um completo sortimento de mascaras de papelão, sera, seda e arame, para qualquer caracter; e franjas, tranças douradas e prateadas, cabelleiras, lantejoulas, voltas etc. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BAZAR VICTORIA.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor o seguinte, e convidam ás Exmas. senhoras a virem ver:

Ricas chapelinas para visita, de palha, feltro, velludo e seda, a Rabagares Montpensier, ultima moda.

Chapéos de palha para passeio.

Enfeites de seda, de cores e para luto, para caceça de Sra.

Costumes de cambraia para Sra., contendo vestido, chapéo de cabeça e de sol, tudo da mesma fazenda e de iguaes enfeites.

Cortes de vestidos de lã e seda, de cambraia bordados á agulha, pintados e estampados, e de baptisias de côres.

Elegantes guarnições de cores para senhora, contendo 1 par de brincos, 1 alfinete, 2 pulceiras, 1 diadema e uma borboleta para cabello.

Leques de madreperola, branco e queimado côr de rosa, laranja etc. etc. lisos e bordados.

Leques de marfim, lisos, bordados e com seda.

Leques de tartaruga.

Leques de madeira, ósso etc. etc.

Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BALANÇAS

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia de P. Maurer & C.

XAROPE DEPURATIVO DO D.R GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz. Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto: elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Alem d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo e o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, n° 2, rua Poissonnière,

Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO

conhecidas pelo nome de

BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS

ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou são obrigadas a fallar muito. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

Unico deposito, aonde se acha a venda na casa de P. Maurer & C.

Rua do barão da Victoria n. 28.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando em calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa. ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invéjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1° andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

BARTHOLOMEU ET C.IA

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes*, e *todas as molestias dos pulmões*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

LIQUIDAÇÃO

A

Dinheiro

20—Rua do Crespo—20

Chitas de cores a 200 e 240 réis o covado.
Cambraias miudinhas, a 260 réis o covado.
Lanzinhas miúdas e de listas, a 320 e 400 réis o covado,
Ditos de filó fazenda moderna, a 400 réis o covado.
Cambraia transparente fina, a 3$ a peça.
Dita victoria fina, a 4$ a peça.
Bramante de 4 larguras, a 1$600 a vara.
Casemira preta fina a 1$600 o covado.
Brim branco de linho, a 1$000 a vara.
Colxas de cores, a 1$800 4$ e 5$ uma.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Cobertas de chita forradas, a 3$ e 3$500 uma.
Ditas de chita sem forro, a 1$800 uma.
Cobertores de lã, escuros, a 2$ um.
Lenços de cassa ambanhados, a 2$ a duzia.
Toalhas alcochoadas, grandes, a 6$ a duzia.
Brim pardo trançado fino, a 400 e 440 réis o covado.
Chales de merinól lizos e estampados, a 2$ um.

Venhão antes que se acabem!!

Loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Pechincha em sêdas

Vendem-se superiores sedas de côres com toque de mofo, pelos baratos preços de 500 rs. o covado das mais mofadas e por 800 rs. o covado das mais limpas: na rua Duque de Caxias n. 53.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

CALÇADO DO PORTO.

Antonio Ferreira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento á rua da Senzala-nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos e sapatos de trança para os mesmos, borracha para limas, tudo de superior qualidade a por preço commodo por ter vindo de sua conta propria.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Vende-se a taverna da rua dos Açouguinhos n. 20, com poucos fundos, propria para principiante, reparando a boa localidade: a tratar na mesma.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos de sol de cabo de marfim a 13$000.

É pechincha: na loja da Rosa branca, rua da Imperatriz n. 56.

Lãs do ultimo gosto.

A Rosa Branca tem as mais lindas lãs para vestidos e vende a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Chapéos para meninas de idade 6 mezes até 10 annos a 4$.

A Rosa Branca tem chapéosinhos muito delicados e o preço é barato, á rua da Imperatriz n. 56.

Borracha.

Vende-se borracha para limas de cheiro: na rua Santa Cruz n. 1.

ILEGIVEL

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo n este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosnelli, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand ; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo ; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte :

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça : a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados ; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui ; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos : não échcaro !

Escriptorio commercial, de commissões e forense.

LUIZ FELIPPE LEITE.

Rua do Oiro 165 — 1.º

LISBOA.

Executa por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebe á consignação generos nacionaes, coloniaes e do Brasil, para serem vendidos no reino, ou fóra delle.

Executa ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Trata da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem-se no mesmo escriptorios, inventarios, liquidações, causas civeis, crimes e commerciaes, appellações e recurso de revista,

Tem os melhores advogados na capital.

Trata-se da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem-se documentos de qualquer diocese, districto administrativo, concelho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Solicitam-se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela nunciatura em Lisboa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaes da Santa Sé.

N. B.—As commissões são reguladas pela praxe desta praça.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode preceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, em Inglaterra, na Africa portugueza, em Macáo (China) reino de Sião,—ilhas dos Açores e Cabo-Verde, e aceita as propostas que das provincias do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva ou eventual. Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido faz consistir toda a garantia de bom acolhimento.

Para referencias em Lisboa, ás casas bancarias do Sr. Fortunato Chamiço Junior, e dos Srs. Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 13 de novembro de 1872.

Por 35$000

É barat.o

— Vende-se uma farda e uma blusa de panno fino ainda nova, uma espada, um talim e bonet, proprio para official de linha ou de guarda nacional : quem pois quizer comprar, dirija-se a esta typographia, a fallar com o administrador, das 9 horas do dia por diante.

Mais delles.

Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção ! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado ; pelo ultimo vapor veio nova remessa : á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se, arrenda se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes ; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado ; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

Attenção.

Vende-se dous excellentes terrenos muito bons para qualquer edificação no lugar do Arraial, na rua da Harmonia, tendo um 55 palmos de largura que extrema com o do Sr. Dr. Francisco de Paula Salles, e o outro com oitenta e cinco ditos de largura, na mesma rua do lado do riacho, proprio para plantações de capim ou de qualquer verdura : a tratar com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, em sua residencia na rua do capitão Antonio de Lima, em Santo Amaro n. 36, ou em sua officina na rua do caes de Capibaribe n. 8, que melhor poderá esclarecer aos pretendentes.

— Vende-se na rua do Imperador n. 20 um cabriolet americano de 4 rodas com 4 assentos, novo e muito elegante.

CONSTIPAÇÃO Enxaquecas Fleymas Asma Bilis — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Azias etc.

PILULES VEGETALES GOMMEUSES PURGATIVES ET DEPURATIVES CAUVIN 55 Bd Sebastopol PARIS

COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE

COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO

SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE N'ESTAS PALAVRAS — Restabelecer e conservar A SAUDE

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo :

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caçoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca á rua do Duque de de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos ; assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preço com dourados, e outros de apurados gostos ; assim como recebeu ou ros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos n'um e n'outro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 1$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Milagrosa cuticulina.

Contra panos, sardas e manchas da pelle.

Belleza do rosto e brilho da cutis.

Vende-se na loja dos Srs. Sá Leitão, Fonseca & C. : rua do Duque de Caxias n. 45.

Pernambuco.

CARNAVAL !

Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares : na pharmacia Central á rua do Imperador n. 80, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 6$000 cada um : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

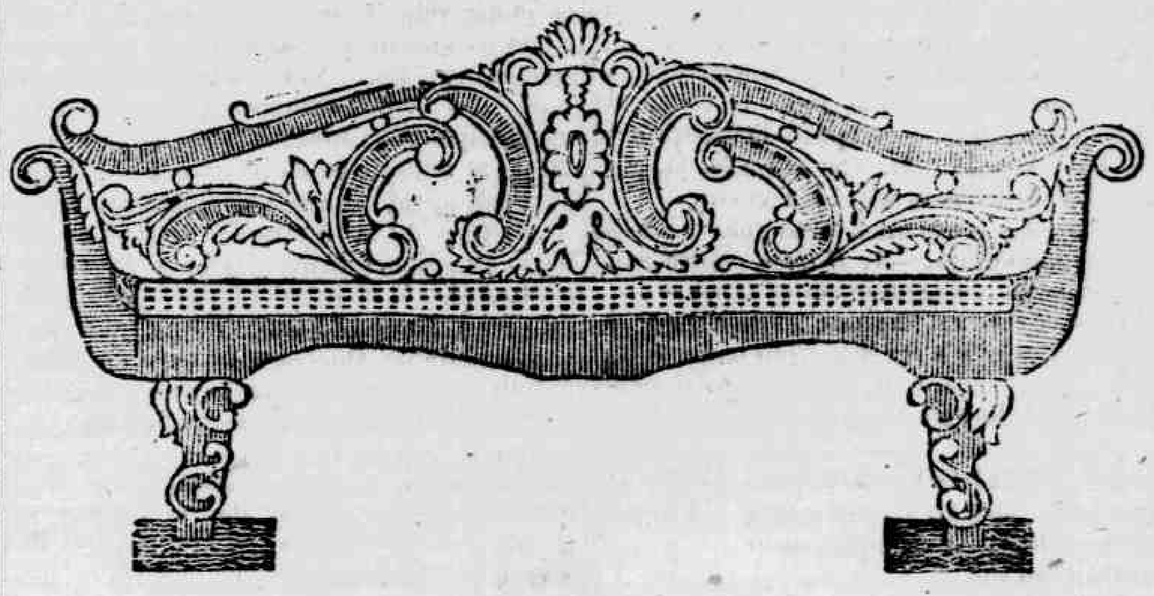
Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.



ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

---

MUZEO DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

JOSEPH KRAUSE & C.

SUCCESSORES

DE

GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços ; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e apreço das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.

Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.

Entre o grande sortimento de brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço reduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.

Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

É logico !

A cosinha, a dispensa, os aparadores e a mesa.

Os moradores do Pôço da Panella e seus suburbios necessariamente devem receber em suas casas algumas visitas na vespera e dia da festa da padroeira daquella freguezia e por isso é preciso que de antemão se faça uma grande revolução augmentando, sortindo e recheiando a cozinha, a dispensa, os aparadores e a mesa (já se sabe, com iguarias gratas ao paladar) sem o que não se póde passar um dia folgazão e regalado.

Quereis que principie a vos indicar um meio facil para conseguirdes o fim a que vos deveis propor para transformares, augmentares, sortires e recheiares as vossas cozinhas, dispensas, aparadores e mesas ? nada mais facil..

Ide a rua do Imperador n. 24, onde vires uma casa com a frente pintada de encarnado, tendo um lampeão pendurado, cujo letreiro se lê o seguinte : — Confeitaria do Campos.—

É ella !... É ella !... É ella....

Ahi deve-se entrar e encommendar para cada casa o seguinte:

1 Fiambre preparado.
1 Bôlo inglez.
1 Pão-de-ló.
1 Pudin de pão, arroz ou tapioca.
1 empada de camarão ou gallinha.
1 Torta de frueta.
100 pasteis diversos.
1 Perú assado no forno.
1 Peixe idem idem.
1 Gatheaux de la reine.

Vinhos, cervejas, licores, bolachinhas, bombons para chá, chá verde superior, passas, figos, ameixas e tudo mais que é mesmo impossivel lembrar.

Só nella, só nella.

Na confeitaria do Campos.

Machinas para limas.

Vende-se optimas, e muito convenientes para o fabrico das mesmas : na pharmacia de Ferreira & C., rua larga do Rosario n. 40, e na praça do Conde d'Eu n. 19, casa do Sr. Antonio M. M. Ferreira.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas ; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

A COROA DE OURO.

A rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vinde a este mercado, sendo os seguintes : adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim coma um completo sortimento de obras de ouro : anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

CAMBRAIAS

a 3$ a peça.

Cambraja transparente fina a 3$ a peça: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Vendem-se

duas casas terreas por preço commodo, e alguns bons terrenos plantados com capim de planta, tudo no Porto da Madeira em Beberibe : a tratar com Tasso Irmãos & C.

BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber :

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 100, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$. Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$600.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende-se chales de lãa com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE

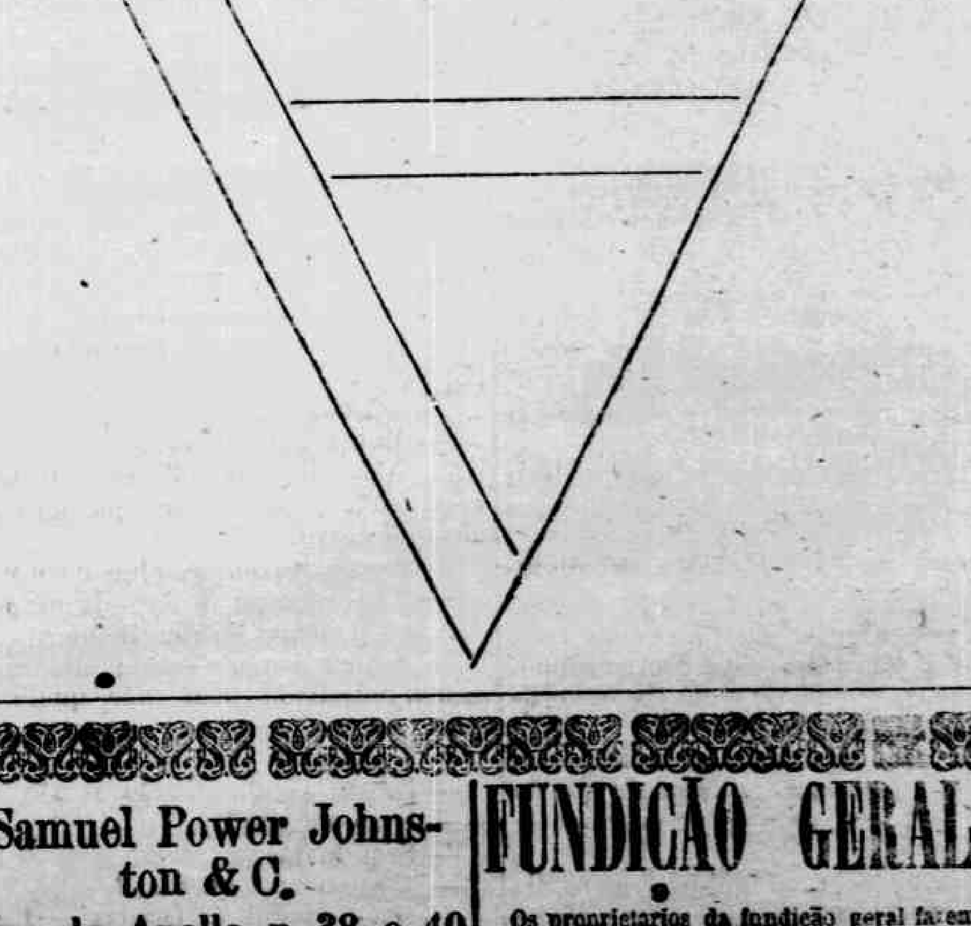
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

CHAPELERIE DES DAMES

16--Rua do Barão da Victoria--16

A este estabelecimento acaba de chegar grande novidade como seja : chapelinas de palha e de gorgurão ricamente enfeitadas, chapéos de palha de Italia formas as mais modernas, grande sortimento de chapéos, chapelinas para luto e tambem as muito procuradas meias chapelinas de que havia tanta falta no mercado. Recebeu tambem diademas de aço e de metal dourado e grande sortimento de borboletas e flores de metal dourado em grampos que vende de 2$ até 12$ o par, portanto pedimos as Exmas senhoras que queiram visitar nosso estabelecimento que nelle encontrarão muitos objectos de gosto.



Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonde, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernamburo a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

JURISPRUDENCIA.

Parecer do conselho de estado sobre concessão de estradas de ferro.

(Conclusão)

Deste escandaloso abuso não ha tanto a deplorar a immoralidade da especulação, como o descredito para as mesmas emprezas, que por outro modo dignamente se recommendariam aos capitaes que tanto ha mister attrahir para ellas.

Devemos concluir: A lei de 26 de junho de 1852 fixa a competencia exclusiva do poder legislativo quanto á approvação terminante sobre a conveniencia das linhas ferreas projectadas, e opportunidade de taes emprezas—, e com sujeição á esta approvação autorisa o governo geral a tratar sobre as bases que estatúe a mesma lei. Implicitamente pela lei são considerados habeis para estes contratos as companhias, e não as firmas individuaes ou collectivas.

Se não explicita exclusão destas, é preponderante a razão para que o governo ponha a maior reserva de tratar com ellas.

Portanto: só ao governo geral compete a autorisação para construcção de caminhos de ferro, dependendo da approvação do poder legislativo. Os poderes provinciaes não tem em caso algum competencia para a concessão de vias ferreas, e ainda para autorisar contratos de prolongamentos e ramaes, embora se limitem á mesma provincia.

Julgam as secções ter assim cumprido a ordem de V. M. Imperial, que resolverá o que for mais acertado.

Sala das conferencias das secções reunidas dos negocios da justiça e do imperio do conselho de estado em 30 de setembro de 1872. —*José Thomaz Nabuco de Araujo.* —*Barão das Tres Barras.* —*Visconde de Sapucahy.* —*Bernardo de Souza Franco.* —*Visconde do Bom Retiro.* —*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*

Como parece á maioria das secções.

Paço em 11 de janeiro de 1873. —Com a rubrica de S. M. o Imperador. —*Francisco do Rego Barros Barreto.*

VARIEDADE

COM ENTHUSIASMO. —Por occasião da votação da assembléa franceza, no mez passado, na qual a direita se mostrou hostil a Mr. Thiers. alguns politicos promoveram representações pedindo a dissolução da assembléa.

Um dos mais exaltados radicaes, e que, com maior vivacidade se pronunciou favoravel á esquerda da camara, foi o cidadão Delahaie, fabricante de luvas, com loja no boulevard de Strasbourgo (Paris).

Na vidraça da loja collocou a seguinte inscripção:

« Petição para pôr fóra os 490 tratantes. Assigna-se na loja. »

Constando isso á policia, o commissario do districto se apresentou na loja ás 8 horas da noite, mas a sua visita foi repellida pelo cidadão Delahaie; o qual de revolwer em punho, dizia:

« Sai, ou faço fogo: o Sr. não tem direito de penetrar no meu domicilio a esta hora. »

O commissario retirou-se, porém, no dia immediato voltou, com a sua facha e com tres agentes, e então prendeu o luveiro e lhe apprehendeu o revolwer, que estava carregado com os seis cartuchos que podia conter.

Foi assim que o cidadão referido arranjou um processo por ultrages á assembléa nacional e por ter resistido a um agente da autoridade com armas.

No interrogatorio o cidadão Delahaie declara ser antigo militar, tendo-se alistado voluntariamente no exercito em 13 de novembro de 1846 e servido sete annos, successivamente em hussares, e em infantaria 6 e 9. « Neste ultimo, accrescenta elle, que estava em Afri a, servi por me terem para lá mandado, em consequencia de me haver intromettido na eleição de Mr. Eugène Sue. » D'alli passára em cabo de esquadra para a companhia disciplinar, saindo da fileira em 13 de novembro de 1853, com attestado de boa conducta.

A favor do réo depõe Mr. Jouquiéres, capitão de artilharia da guarda nacional, o qual attesta que conhece Delahaie ha mais de vinte annos; que era um bravo e honrado homem. Que fizera parte da bateria que elle commandara; sendo muito assiduo nas manobras e bom soldado. Que na defeza do forte da Bricha, fôra o réo um dos primeiros que se apresentou. Que o réo era cita lo como exemplo a seus camaradas.

Outras testemunhas depõem igualmente por fórma mui favoravel ao réo.

Todavia o tribunal foi condemnando o pobre diabo em dois annos de cadeia e duzentos francos de multa!

—

MAU SUJEITO. —O tribunal criminal do Sena, em sessão de 29 de dezembro, condemnou a trabalhos publicos perpetuos um malvado que matara a mulher com quem era casado ha pouco mais de um anno, dando-lhe dezesete picadas com uma navalha punhal.

A mulher, em resultado de ser brutalmente maltratada pelo marido, homem muito dado ao vinho e mandrião, e de lhe gaver dissipado em pandegas uns dois mil francos, que ella possuia, retirara-se da companhia de tão mau esposo.

Elle encontrando-a n'uma casa onde a mulher ia comer, atacou-a, ferindo-a pelo modo que já dissemos.

—

AOS ARMADORES E CAPITÃES DE NAVIOS. —O *Board of Trade* de Londres, em circular de 16 de novembro findo, participou haverem alli sido alterados varios signaes antigos e additados muitos de novo no codigo commercial de signaes para uso internacional. Estes additamentos e alterações, que já se acham publicados, são mui importantes e o seu conhecimento é indispensavel a quem possuir o dito codigo, o qual sem isso fica imcompleto, podendo mesmo induzir a erro grave nas communicações por meio delle feitas!

—

LIBERDADE DE IMPRENSA. —O governo prussiano fez constar a todas as folhas periodicas allemãs e polonezas da provincia de Posen, que se se désse o facto de transcreverem a passagem da allocução do Papa referente á Allemanha, seriam immediatamente confiscados os numeros em que isso se estampasse.

Sómente um resistio, e foi a *Allemanha Oriental*. Traduzio a passagem da interdicção e escrevou que se guiava pela sua opinião e não pela opinião da policia.

—

LINHAS FERREAS INGLEZAS. —Foi recentemente publicada a estatistica annual das linhas ferreas da Inglaterra com referencia ao anno de 1871.

O rendimento bruto nos ultimos dous annos tinha sido:

1871........ lb. 48,892,870
1870........ lb. 45,078,143

Augmento.. lb. 3,814,727

A extensão das linhas inglezas era:

1870......... 15,376 milhas
1871......... 15,537 »

D'onde se segue que o rendimento por milha foi em:

1870.............. lb. 2,794
1871.............. lb. 3,063

Em 1871 foi:
A despeza das linhas.. lb. 23,152,860
A receita liquida....... lb. 25,739,920

Em 1870 foi:
A despeza......... lb. 21,715,525
A receita liquida. lb. 23,362,618

O capital dispendido nestas linhas é de lb. 553,600,000, e portanto o rendimento liquido corresponde a um juro de 4,65 %. Este juro era em 1867 de 3,91 %.

—

SERPENTES DO MAR. — Todos sabem que tem sido ponto muito debatido entre os zoologos a existencia ou não existencia da serpente do mar. Uns queriam dar credito ao testemunho de differentes navegantes que hão affirmado terem visto monstros marinhos dessa natureza; outros objectam que a esses testemunhos se não póde prestar credito, por varios motivos.

Por occasião do commandante de um navio mercante de Liverpool ter dito que encontrára no Oceano Pacifico um dos taes bicharôcos, suscitou-se controversia entre algumas sociedades scientificas de Londres: facto este que não vai longe a data em que succedeu.

Ultimamente appareceu em alguns periodicos inglezes copiada uma carta, que de certo não é apocripha, e na qual se relata miudamente o encontro de uma formidavel serpente marinha.

A carta exprime-se nestes termos:-

« Relação do capitão A. Hassel, da barca *Saint Olaf*, em viagem de New-Port para Galveston, Texas: —Dous dias antes da minha chegada a Galveston, em 13 de novembro do presente anno, ás 4 e 30 minutos da tarde, latitude 26° 51', longitude 19° 20', brisa suave e mar tranquillo, descobri a pequena distancia do meu navio um bando de tubarões, que nadavam apressadamente pelo mar fóra.

« Dous minutos após, um dos marinheiros chamou a minha attenção para uma grande mancha vermelha; e, estando eu observando aquelle inesperado phenomeno, vi que se acercava do meu navio uma enorme serpente, ora fluctuando á superficie, ora occultando se da flor d'agua, e logo dando saltos immensos.

« Estava a uns duzentos pés do meu navio, e por isso pude observa-la detidamente, porque chegou a aproximar-se muito mais. Mandei arrojar arpões para dar-lhe caça: baldado empenho, pois que em seguida desappareceu por entre as aguas.

« Teria setenta pés de comprimento por seis de diametro: sendo todo o corpo da mesma grossura, á excepção da cabeça e da cauda. A pelle tinha côr esverdeada, com grandes manchas brancas e negras.

« Um dos tripolantes desenhou o esboço que remetto junto. —*A. Hassel*, contra-mestre da barca noruegueza *Saint Olaf*. »

E' mais um testemunho, sobre o valor do qual fica aberta nova discussão entre os homens de sciencia e os demais apaixonados dessa sorte de investigações.

—

UM AMBICIOSO. —Bem certo é o ditado, que cada louco com sua mania. A toda a hora se deparam exemplos disto.

Aqui vai um.

Tinha já os seus cincoenta e nove annos o Sr. G., o qual residia na rua Génie (Paris), mas ainda assim a ambição de possuir estava tão vivaz, como se orçasse apenas pelos trinta.

Imaginára que um amigo lhe legava grossa maquia. Esse amigo morreu. Tratava, pois, de abrir o testamento, e G. foi convidado a assistir ao acto.

Mas a que estado lhe ficou o animo reduzido, não ouvindo ler o seu nome senão para designar uma insignificancia, que valerá dous caracóes!

Não quiz acabar de ouvir o resto da leitura, e partio em direcção a sua casa. O que ahi se passou em pouco tempo, é lamentavel.

O desgraçado, que andára á espera de sapatos de defuntos, não quiz andar o resto da vida descalço, e, como um desgraçado digno de desprezo, se enforcou; coroando toda aquella miseria com um bilhete em que declarou a causa do suicidio!

—

UM BEIJO CARO. —Perante o magistrado judicial de Leicester compareceu um rapazote, William Hutchinson, accusado de ter dado um beijo n'uma rapariga, contra vontade della.

O rapaz encontrou na rua a tal menina e deu-lhe na tineta beijar as rosadinhas bochechas, que iam emmolduradas n'um chapellinho e n'uns cabellinhos louros, que eram mesmo uma belleza.

A menina resistio, quebrou a sombrinha e ficou com algum damno nos vestidos; fracassos que sobrevieram, repellindo ella o ousado mancebo.

O tribunal condemnou o rapazote na multa de dous guinéos, e na falta de pagamento em dous mezes de cadeia.

Ora torne lá o menino William a repetir brincadeiras daquella especie e saberá quanto mais caro lhe custará a gracinha.

—

TRABALHOS NO MAR. —Do extracto do *Liverpool weekly Mercury* de sabbado 14 de dezembro de 1872 copiamos o seguinte:

« O capitão Charles W. Keunedy, do vapor da *White Star Line*, o *Baltic*, que ia de Liverpool para New-York na sexta-feira 15 de novembro, refere o seguinte: —Tenho o prazer de participar a v. a feliz chegada do vapor *Baltic* a este porto (New-York) na terça-feira 12 de novembro ás 3 h. e 40 m., depois de uma das mais trabalhosas viagens que tenho feito atraves do Atlantico. Deixamos Queenstowen com um nordeste que durou até sabbado de manhã; tivemos depois escasso vento de sudoeste e de oeste até á meia noite de domingo, 17 de novembro. Passou então para sul e augmentou com grande força, descendo o barometro rapidamente, e pelas 8 h. da manhã na segunda-feira, 18 de novembro, soprava uma brisa pesada, que foi crescendo até ao meio dia. Desde o meio dia até a meia noite soprou um perfeito furação. A fôrça do vento era terrivel e posso dizer francamente que nunca atravessei uma brisa mais pesada em todos os 30 annos que tenho vivido no mar. A's 5 da tarde de segunda-feira o barometro tinha descido a 28.5.30, e ás 6 começou a subir. O mar emquanto durou a brisa esteve assustador, e pensei que seria imposssivel para o navio atravessar uma tal brisa e semelhante mar sem soffrer alguma avaria séria; mas tenho o orgulho de dizer que o *Baltic* justificou a boa opinião que eu fazia d'elle, e posso assegurar a v. que o seu comportamento durante a brisa foi realmente admiravel, os seus constructores assim como os seus proprietarios podem bem estar ufanos com elle. Na terça-feira de manhã o mar e o vento acalmaram muito e tivemos tempo mais moderado até quarta-feira 20 de novembro ás 8 h. quando o vento augmentou rapidamente até uma forte brisa.

A's 12 e 30 m. da tarde avistamos um navio com signal de neccessidade de soccorro, fugindo, e aproximando-nos d'elle achamos ser o navio britanico *Assyria* de New-Castle saido de Quebec com destino a Plymouth com carregamento de madeira. Andava cheio de agua desde segunda-feira.

Toda a tripolação tinha estado dous dias nas enxarcias, e tenho a felicidade de dizer que conseguimos salvar da morte toda a tripolação—19 homens, (o capitão, 2 officiaes e 16 marinheiros) apezar de soprar uma brisa impetuosa estando ao mesmo tempo o mar muito encapellado. Esta brisa durou até a meia noito, e doscendo depois tão repentinamente como se tinha levantado.

Uma generosa subscripção de lb. 85 10s 6 d. foi promovida na primeira camara em beneficio da tripolação dos escaleres e dos homens do navio naufragado, do mal aventurado *Assyria*.

Tivemos então um tempo moderado até ao meio dia de quinta-feira, 21 de novembro, quando o barometro desceu mui rapidamente, e pelas 2 horas da tarde soprava uma brisa fresca e o mar estava muito grosso; esta brisa durou até as 4 horas da manhã, de sexta-feira, 22 de novembro e então o mar e o vento foram gradualmente acalmando.

O sitio do naufragio é o seguinte: —Latitude 48° 23' norte e long. 39° 12' oeste por observação.

Como depois tivemos muitas refregas de ventos rigorosos, sinto dizer, que pela primeira vez o *Baltic*, fez uma demorada viagem.

—

METAMORPHOSES DE ROSAS EM ESPINHOS. —Um caso capaz de fazer chorar as pedras e contado por uma folha ingleza.

« Uma dama já entradinha em annos, porém ainda pretenciosa e coquette, cuidára ter colhido na rede dos seus encantos um macebo, que tinha muito menos idade que ella. Tratou-se do casamento e tudo estava para isso preparado, devendo a ceremonia realisar-se em Whitechapel, no dia de Natal.

Chegou o almejado dia (pela noiva) e ella ahi vai toda enfeitada e vistosa, alegre e satisfeita, na espectativa de todas as venturas matrimoniaes.

Estava aprasada a hora, que era as dez da manhã.

A noiva era acompanhada por muitas pessoas de suas relações.

Faltava, porém, o noivo. Esperaram, esperaram, de fórma que já se aproximava o meio dia.

Então chega á igreja um mensageiro, trazendo uma bandeja com muitas flores artificiaes. Por entre as flores estava um cofresinho. Todos desejam ver o que elle contém. Abré-se.

O que continha? Ah! pobre noiva que te haviam burlado e escarnecido!

Uma certidão de idade da noiva, uma conta de dois dentes postiços, que poucos dias antes tinham dado entrada na bocca da pretendente á mão do rapazs e, outra coisa ainda peior, uma carta de uma joven senhora com quem o noivo emprehendera viagem para New-York, e já lia por esses mares fóra.

Os convidados, que estavam em jejum, afinando o appetite para um soberbo almoço que os esperava, ficaram porém só por esta causa desapontados, porque tiveram de retirar-se sem tocar nas iguarias e bellos vinhos generosos, com que os seus paladares e estomagos deviam ser regalados.

—

RECONCILIAÇÃO. —Conta um jornal provinciano francez, que a ex-rainha Izabel fez uma visita de *dois dias*, ao palacio de Randan onde está habitando toda a familia Montpensier.

Esta visita da ex-rainha á sua irmã, a duqueza de Montpensier, denota uma reconciliação entre as duas manas, que estavam tão desavindas por causa da revolução de setembro, que desthronou a mana mais velha; revolução em que o duque tamanho quinhão teve como se assegurou.

—

BELLA CIDADE... —Conta a *Epoca* de Madrid que em Barcelona, indo para sua casa um sujeito com sua mulher, tres ladrões os assaltaram, pedindo-lhes dinheiro.

O marido puchou um revolwer e disparou dois tiros. Os ladrões fugiram; porém, quando procurava sua mulher a vio estendida no chão. Estava morta. Um dos ladrões jogara-lhe certeiro golpe ao coração com uma *cockilla*.

E' magnifico viver n'uma cidade... tão amena e bem policiada.

—

UM NORMANDO LUDIBRIADO. —A historia de que foi victima um normando e que perante o tribunal correccional de Evreux se poz em pratos limpos, é chistosa. Os normandos teem presumpções de ser ardilosos, sagazes, finorios, muito difficeis portanto de se deixarem enganar e escarnecer. Como porém não ha regra sem excepção, aqui temos um normando, o qual na qualidade de queixoso e levando na testa estampado um T bem avantajado, toma lugar n'uma audiencia criminal. E' o tio Lamy, tão honrado como nescio camponez.

Chegado ao ponto de ser o tribunal illustrado com a exposição do queixoso, expõe elle com sinceridade verdadeiramente infantil tudo quanto lhe acontecera, com o *feiticeiro* que está sentado no escabello raso em que os réos vem ouvir as accusações que lhes fazem e produzir sua defesa.

« Estava eu no mercado de Damville (começa dizendo com toda a pausa o simplorio cultivador), no mez de maio ultimo, quando topei n'uma venda em que saboreava meia tigela de café o Sr. Amaury, que me disseram ter grande poder em feiticeiras. A elle me queixei de umas dores de colica que me não deixavam; respondendo-me que voltasse a procura-lo passados oitos dias, que então me diria qual era o meu padecimento.

Não faltei no dia convencionado. O homem então me revellou que um individuo muito perverso era o causador do meu mal, e que dando-lhe eu trinta francos o bruxo me livraria.

« Continuei porém a soffrer sempre e disso me queixei a Amaury. Obtemperou dizendo que se tornava necessario desembolsar eu mais sessenta francos, por quanto o mal era mais tenaz quê se pensava, e os meus inimigos mais numerosos.

« Somos uma sociedade de tres pessoas, trindade necessaria para conjurar os maleficios, accrescentou o bruxo, e já vejo que sem irmos ver o *grão-mestre* da associação a Breteuil, nada se poderá fazer.

« Ora, justamente Amaury tinha necessidade de ir alli; concordei em o levar no meu carrinho. O tal *grão-mestre*, porém, não o encontramos por estar ausente de Breteuil n'aquelle dia. Ora, eu já tinha assignado uma letra, e Amaury quiz que lhe aceitasse outra de quatrocentos francos. O motivo desta nova exigencia era, me dizia elle, porqué as difficuldades se multiplicavam cada dia. Eram numerosos os meus inimigos, e pelos nomes que me referia, todos elles meus visinhos, maleficos e encarniçados contra mim.

« Como eu continuasse sempre com asminhas colicas e elle me affirmava que depois de suas magicas operações, o meu *signo* seria decomposto e substituido pelo do meu peior inimigo, que não tardaria que morresse, annui ainda em firmar a letra de quatrocentos francos.

« Por algum tempo não vi aquelle individuo, e com effeito durante tres semanas me achei um pouco melhor das minhas colicas. Não sei ao certo se isso foi por effeito natural, ou por effeito das bruxarias. O mal voltou ao antigo estado e eu comecei a desconfiar.

« Tornei a ver Amaury e lhe dei a entender as minhas descontianças; porém elle tornou a fallar-me do *grão mestre*, da minha assignatura e de tantos trabalhos sobrenaturaes, e me disse tantas cousas, que eu, para me ver livre de colicas, lhe firmei outra letra de setecentos francos.

« Desta feita pareceu-me isto duro, e lhe disse que me não enganasse, porque não queria ir ao tribunal, e eu não era homem de trapalhadas. Amaury socegou-me e me recommendou de nada contar a minha mulher, para evitar ralhos de familia.

« Chegou outro dia, em que elle teve precisão de ir novamente a Breteuil e me pediu de lá o conduzir no men carrinho. Annui, pensando que elle, a minhas instancias, consentiria em receber quatrocentos francos, inutilisando a letra dos setecentos francos, para acabar com um negocio, que decididamente me conturbava á approximação dos vencimentos,

« Partimos, e a pequena distancia da cidade, Amaury mostroume um papel, dizendo-me que era a minha letra de quatrocentos francos, e o rasgou em muitos bocados. Para me assegurar se aquillo era verdade, apeei-me, reuni os pedaços de papel, mas reconheci que me tinha enganado.

« Passados alguns dias, chegou o vencimento da letra dos quatrocentos francos; tive de pagal-a; mas como eu continuava a padecer sempre das colicas, fui depositar a minha queixa nas mãos do juiz de paz. »

Eis a historia do tio Lamy, á vista da qual fica bem patente a nescia credulidade de que é dotado.

O bruxo ouvio tudo aquillo mui serenamente, ao que parecia, pelo menos.

Sustenta com todo o aprumo que jámais lograra o seu compadre ou abusara de sua boa fé; que, porém, jogara com elle o dominó, provindo a primeira letra de divida do jogo. As demais letras representavam sommas emprestadas legitimamente; não havendo em todo aquelle negocio nada que deixasse de ser muito honesto e muito natural.

Todavia um soffrivel numero de testemunhas, sendo a primeira o juiz de paz, attestam a boa fé e a *candura* do tio Lamy.

O tribunal, sem pôr em duvida o poder sobrenatural da sociedade occulta, de que Amaury fórma só por si todo o pessoal, condemnou o bruxo a dois annos de prisão, 50 francos de multa, e nas custas do processo.

Parece que o tio Lamy não ficou muito contente, por imaginar que o feiticeiro lhe poderá lá mesmo arranjar algum sortilegio, e fazer com que as malditas colicas o tornem a visitar.

—

QALLENCIA MUITO IMPORTANTE. —Fuebrou em Manchester a casa commercial de *John F. Pawson & C.ª*, a qual sempre gosara de altos creditos e estava estabelecida ha cerca de cincoenta annos.

O seu passivo é calculado entre 600,000 a 700,000 £.

As mercadorias em ser devem produzir uma larga compensação ao debito.

O commercio principal dessa casa era em fazendas de lã.

E' por isso que muitos mercadores de panno de varios pontos do paiz, não aceitaram letras sobre elles sacadas.

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

SEGUNDA PARTE

A creoula.

(Continuação do n.º 26).

IX

O senhor de Nossac, pelo indolente abandono com que a creoula se encostou ao seu braço, comprehendeu que tinha alcançado um principio de victoria e continuou:

— Além disso, meu joven amigo, mandar-lhe-hei dar pistolas para sua segurança pessoal.

Heitor ia sem duvida recusar.

— E—continuou o barão — um cavallo que não tenha bocca muito sensivel.

Heitor fez um movimento de impaciencia e franzio o sobr'olho.

— Porque, como cavalleiro noviço, bem que atrevido, corta a bocca do cavallo que monta.

Dessa vez a fronte de Heitor ruborisou-se, mas o mancebo calou-se, contentando-se com lançar um furtivo olhar á creoula, sem duvida para com a sua vista cobrar animo. Mas a creoula caminhava com os olhos fitos no chão, e o barão proseguio:

— Será além disso uma garantia para a ternura quasi maternal desta senhora que ha pouco se assustava de o ver montar um cavallo fogoso.

O golpe era directo e decisivo, a creoula mordeu os labios e respendeu com secura:

— Segundo o que ha pouco me disse, senhor barão, vejo que o meu jovem primo é um cavalleiro se não sabio, ao menos atrevido, e como em certos casos a *audacia vale a sabedoria*, seria na verdade pueril e ridiculo desgosta-lo nos seus dizeres.

Heitor comprehendeu sem duvida toda a vantagem que essas palavras pronunciadas indolentemente e em tom protector dávam ao senhor de Nossac, e ou por calculo ou por despeito ficou atraz atando um nó do seu gibão, preferindo abandonar por um momento a partida a perde-la sem appellação.

O senhor de Nossac e a creoula caminharam até ao castello sem dizerem palavra, mas o barão sentia sempre a ligeira pressão do braço della contra o seu e caminhava vagarosamente para prolongar essa sensação.

Chegaram assim á sala do jantar onde os esperava o marquez.

— Olha cá, Nossac — disse-lhe este vendo-os entrar—parece que a tua matilha está completamente desorganisada.

— Ora!

— O que tens, o muito, é doze cães validos.

— Bem o sei.

— O que apenas nos permitte corrermos um javali novo.

— Julgas isso?

— Tenho essa certeza.

— Pois bem! eu vou fazer frente a um javali femea e mata-lo no seu forte ás facadas.

— Louco! —disse o marquez.

— Senhor—arriscou a creoula — é bem imprudente!

— Deverás?

— Mui perigoso...

— Não—disse-lhe elle em voz baixa — se eu sentir o seu olhar fito em mim no momento decisivo.

A creoula baixou os olhos e corou.

— Bom—pensou Nossac—já me ama.

Nesse momento entrou Heitor.

— Senhor barão — disse elle resolutamente, reflectindo bem—não quero pistolas.

— E porque?

— Porque o senhor barão as não levará.

— E' só por isso?

— Sem duvida.

— E como eu... quer...?

— Matar o javali ás facadas — disse elle resolutamente.

A creoula ergueu a cabeça e olhou para elle com uma satisfação e um imperceptivel irradiamento de alegria, que não escaparam ao senhor de Nossac.

Heitor ganhava terreno:

— Meu caro—disse com frieza o senhor de Nossac— é mal feito isso que quer fazer.

— Mal, porque?

— Porque põe em grave risco a minha vida.

— Como?

— De uma maneira muito simples: se tentar matar o javali como eu primeiro o queria fazer, obrigar-me-ha a abafa-lo entre os braços como se faz a um cabrito.

Dessa vez a victoria erà certa.

Heitor, apezar de atrevido, estremeceu involuntariamente e não se atreveu a responder:

— Quero imita-lo!

Curvou a cabeça, corou e calou-se.

A creoula sentio um violento despeito, sem duvida, porque disse em tom meio indulgente, meio ironico:

— Não é generoso, senhor barão, em conduzir meu joven primo a semelhante terreno... elle é muito debil... muito delicado...

Heitor abrio a bocca, sem duvida para responder uma impertinencia que o podesse vingar da superioridade do barão, mas um olhar furtivo da creoula obrigou-o a conservar-se calado.

O senhor de Nossac triumphava.

Foi generoso, levou a conversa para um terreno neutro, e nelle a manteve durante todo o almoço.

X

As onze horas em ponto montavam os caçadores a cavallo.

Trouxeram á creoula uma soberba egua branca, com uma estrella na frente; uma egua vigorosa, fogosa, de musculos de aço, que nenhum muro ou fosso obrigaria a parar.

— Senhora — disse-lhe o barão — se eu não tivesse sorprendido o brilho do seu olhar, não me teria talvez atrevido a offerecer-lhe semelhante animal; mas possue, ao mesmo tempo, o atrevimento que tudo ousa e a vontade qe domina. Pode montar, senhora.

E o barão, á imitação dos cavalleiros da idade media, offereceu a sua mão esquerda á creoula e collocou o joelho direito sob o seu pé, á maneira de estribo.

A creoula pousou apenas a extremidade desse pequeno pé no calção de pelle de gamo do barão e saltou ligeiramente para a sella, com a graça e sangue frio de uma habil amazona.

O barão inclinou-se e dirigio-se para Heitor, que, com a fronte anuviada, apertava o cabo do seu chicote e admirava, mão grado seu, o elegante grupo formado por tres cavallos, apparelhados, seguros á mão, e escarvando o chão com generosa impaciencia.

Eram todos tres da mesma marca, mas de côr differente; um era branco, outro preto e o terceiro alazão.

Mas eram tão bellos de formas, sacudiam tão orgulhosamente a cabeça, babavam tão nobremente o seu freio, que se hesitaria em dar a preferencia a algum.

— Meu joven amigo—disse o barão — eis aqui tres cavallos da mesma idade, da mesma raça e do mesmo sangue. Escolha aquelle que lhe agradar.

Heitor, altivo, ao mesmo tempo humilhado e alegre por o barão revogar a sua primeira decisão, dando-lhe um cavallo da sua escolha e não um cavallo estragado; humilhado, porque essa nova decisão se assemelhava a um perdão, examinou alternativamente cada um dos cavallos, hesitou durante alguns minutos, e afinal decidio-se pelo alazão, cujas pernas lhe pareceram mais delgadas e nervosas, e as juntas mais finas e ossosas.

—Meu caro amigo—disse fleugmaticamente o barão, depois de Heitor ter feito a sua escolha—acaba de escolher o meu cavallo mais fogoso, mas ao mesmo tempo o mais vicioso. O acaso serve-o perfeitamente. Sómente, acautele-se com uma cousa.

— Qual é? — perguntou Heitor com altivez.

— Não dê a sua primeira queda em sitio muito escarpado; impossibilitar-nos-hia de o procurarmos e de lhe darmos os cuidados necesserios.

— Não cahirei.

— Está certo disso?

— Oh! ve-lo-ha —disse Heitor, montando e apertando orgulhosamênte entre os joelhos os flancos do seu cavallo.

— Senhora e senhores, a caminho! Emquanto almoçamos, avistou-se um magnifice javali femea, alto, magro, com cria, e que dava que fazer aos cães.

— Se eu o não esganar... —disse o barão.

Os caçadores partiram.

O senhor de Simiane, que era o unico que conhecia perfeitamente o paiz, tomou a dianteira, e os quatro caçadores largaram a trote para o ponto de reunião da caçada, que estava fixado a uma legua d'alli, em uma clareira, no fundo de um vale, e no meio de gigantescas florestas, cortadas de longe a longe por um lameiro, um rogato ou um tanque.

O monteiro do barão estava no lugar da reunião com os criados de cães e a matilha.

A caçada começou.

D'ahi a uma hora, o barão e a creoula, que sempre tinham galopado a par, chegaram a um valle selvagem, deserto, esplendido de horror.

De repente o senhor de Nossac parou, e com o chicote designou um rochedo branco, sobre o qual se desenhava uma massa escura.

— Olhe—disse elle á bella coçadora — elli está o nosso animal.

A creoula estremeceu, seguio a direcção do chicote e vio o javali que, encostado ao rochedo, fatigado, estava sentado sobre as suas patas trazeiras, e parecia esperar a pé firme a matilha que o tinha perseguido até alli.

— Senhora— disse então o barão — eu tinha-lhe promettido matar um javali ás facadas; mas o seu primo Heitor teve a audacia de querer imitar-me, e então comprometti-me a abafa-lo entre os braços.

A creoula soltou um grito de medo:

— Está louco—disse ella—não o quero!

— Faço sempre o que digo.

— Mate-o ás facadas.

— Não, Heitor gabou-se de fazer o mesmo.

— Não o fazia.

— Não sei. Mas disse-o e isso bastame.

— Meu Deus! —disse a creoula empallidecida—tem muito a peito excede-lo em coragem?

— Tenho, porque o ama!

A creoula fez um movimento.

— Quem lh'o disse? —perguntou ella.

— Vi-o, adivinhei-o... comprehendi-o...

— Que loucura!

— E – disse com frieza o barão— quero que me ame... a mim!

E apeando-se, atirou para longe a sua faca de matto e caminhou para o animal, a passo lento e compassado, com a cabeça levantada, o andar altivo, como um homem que corre a um triumpho e não a uma morte certa.

— Senhor, senhor, por quem é, pare! —bradou-lhe a creoula aterrada.

O barão voltou-se para ella, e disse-lhe:

— Deus me perdôe! creio que já me ama.

E continuou o seu caminho para o javali, que pela sua vez se levantou, soltou um surdo grunhido e deu um passo ao seu encontro.

XI

O senhor de Nossac era bello, nesse momento supremo, bello como esse cavalleiro romano que se precipitou, armado e a cavallo, n'um golfo, para apasiguar os deuses e salvar a patria.

Caminhava com terrivel vagar e firmeza para o monstro que o esperava a pé firme, depois de ter dado um unico passo para elle.

Seria difficil dizer-se qual tinha mais ameaçadora attitude: se esse horrivel animal, que esperava o seu inimigo, com o pello eriçado, as guelas ensangnentadas, os olhos brilhantes de ferocidade, ou esse homem que se dirigia para elle, com a cabeça descoberta, sem armas, com a intenção de o suffocar com as suas mãos brancas e delicadas como mãos de mulher.

A creoula tinha ficado a cavallo, petrificada, fascinada, aturdida por semelhante audacia; seguia o barão com olhar estupefacto e aterrado, julgando sem duvida sonhar, tão inaudito era o espectaculo a que ia assistir.

Emfim, dous passos apenas separavam o monstro do homem.

O homem tinha percorrido todo o caminho.

O barão voltou-se então e olhou para a creoula; a creoula parecia transformada na estatua do terror.

Em vão queria gritar; em vão ainda forcejava por descer do cavallo e correr em auxilio do barão; tinha a garganta contraida e parecia presa á sella por uma força invensivel que a paralysava.

Os olhos do barão fitaram-se nella por um instante, e pôde elle por esse rapido olhar, certificar-se do effeito omnipotente que a coragem sem limites produz sobre as mulheres.

O senhor de Nossac dirigio depois a vista para o monstro e deu um passo ainda.

Então cruzou friamente os braços e esperou, parecendo dizer-lhe:

— Farei só, todo o caminho?

Mas o monstro não se mexeu, não se atreveu a avançar.

Pelo contrario recuou e pareceu querer-se encostar ao rochedo que tinha deixado, e servir-se delle como de uma ultima muralha.

O homem, vendo isso, deu mais um passo e achou-se junto delle.

(*Continuar-se-ha*).

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS.